

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA-CVRM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE-IEAA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
HUMANIDADES-PPGECH

Victor Amaral Magalhães

**O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO PANDEMICO: UM OLHAR
SOBRE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM HUMAITÁ-AM**

Humaitá – Am

2023

VICTOR AMARAL MAGALHÃES

**O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO PANDEMICO: UM OLHAR
SOBRE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM HUMAITÁ-AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Maria Gonçalves de Oliveira

Linha de pesquisa 1: Perspectivas teórico-metodológicas para o Ensino das Ciências Humana

Humaitá - Am

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M188e	<p>Magalhães, Victor Amaral</p> <p>O ensino remoto no contexto pandêmico: um olhar sobre uma escola pública estadual em Humaitá-AM / Victor Amaral Magalhães . 2023</p> <p>104 f.: il. color; 31 cm.</p> <p>Orientadora: Ângela Maria Gonçalves de Oliveira</p> <p>Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Mídias educacionais. 2. tecnologia. 3. sociedade. 4. ensino remoto anos finais. 5. prática pedagógica-ensino remoto. I. Oliveira, Ângela Maria Gonçalves de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p>
-------	---

TERMO DE APROVAÇÃO

VICTOR AMARAL MAGALHÃES

O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO PANDEMICO: UM OLHAR SOBRE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM HUMAITÁ-AM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades - PPGECH, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, aprovada em 10 de julho de 2023 pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

BANCA EXAMINADORA

Aprovada em _____/_____/_____

Prof.^a Dra. Ângela Maria Gonçalves de Oliveira (Presidente) – UFAM

Prof.^a Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas (Membro Interno) – UFAM

Prof.^a Ph.D. Brígida Martins de Oliveira Singo (Membro Externo Estrangeiro) – Universidade de Licungo, Moçambique

Prof.^o Ph.D. Miguel Cassimiro António (Suplente Externo Estrangeiro) – Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe, Angola

DEDICATÓRIA

Dedico a meu Pai, Francisco Maia Magalhães, um homem brilhante que me ensinou a valorizar a vida e os estudos. A minha mãe, Raymunda da Silva Amaral, uma mulher que mesmo tendo sido iletrada, sempre nos estimulou a continuar os estudos, pois para ela, o estudo é a única herança que os pais podem deixar para os filhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meu pai Francisco Maia Magalhães que sempre foi minha referência de homem, de ser humano, de profissional, que sempre esteve ao meu lado dando suporte para os momentos difíceis, a meus filhos Valeska Alcantara Magalhães e Gregory Alcântara Magalhães que foram a inspiração e a mola propulsora para que eu continuasse a luta pelo meu espaço e a subir mais um degrau na escada do conhecimento, a ex-gestora da escola onde trabalhei Ilcinéia Ferreira de Carvalho, uma profissional de excelência, que entende as dificuldades de ter que trabalhar, estudar e cuidar dos filhos ao mesmo tempo e que moveu céus e terra flexibilizando meu horário em nossa escola para que eu pudesse estudar e trabalhar sem que eu tivesse que me ausentar, sofrer algum tipo de sanção administrativa e ter prejuízos.

Agradeço a UFAM pela oportunidade de qualificação acadêmica, a pessoa de minha primeira orientadora Prof.^a Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas e também a minha segunda orientadora Prof.^a Dra. Ângela Maria Gonçalves de Oliveira que dedicaram seu tempo para ajudar na construção e desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço ao PPGECH (docentes e discentes) pela participação na turma do mestrado aqui em Humaitá no Campus Vale do Rio Madeira, uma turma muito diversa com estudantes de diversas regiões do estado e também de outros estados partilhando momentos únicos trazendo consigo um pouquinho da cultura de cada lugar e oferecendo a todos nós. Aos professores que ministraram as disciplinas durante os períodos e que a cada aula nos ajudavam a construir um pouquinho dos trabalhos com suas observações e apontamentos muito relevantes.

Agradeço imensamente aos convidados para a banca Prof.^a Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Prof.^a Ph.D. Brígida de Oliveira Singo e Prof.^o Ph.D. Miguel António Cassimiro que foram muito receptivos e também pela generosidade em colaborar com esse momento de exposição e avaliação da pesquisa, com seu olhar cirúrgico, fazer os apontamentos necessários para o ajustamento e crescimento deste trabalho.

Agradeço à escola onde a pesquisa foi realizada (docentes, administração) que permitiram obter as informações necessárias para que eu pudesse buscar responder aos questionamentos levantados no início desta pesquisa e devolver a sociedade em forma de um conhecimento científico sistematizado e com isso contribuir de alguma forma para o processo educacional da realidade ao qual estou inserido

Os seres humanos nascem ignorantes, mas são necessários anos de escolaridade para torná-los estúpidos.

George Bernard Shaw, dramaturgo irlandês (1856 - 1950)

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre a utilização do Ensino remoto em uma escola da rede pública estadual de Humaitá, no contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19) período 2020-2021, e tenta buscar um nexo entre o que é teorizado para esta modalidade de ensino e a realidade prática no ambiente da sala de aula. Sobre as estratégias utilizadas pelos professores para fazer a mediação do conhecimento junto aos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Também buscou conhecer se a escola/sistema de ensino apresentou as condições de infraestrutura que possibilitaram a aplicação dessas estratégias e se deram suporte aos professores. Como objetivos específicos que ajudaram a nortear a investigação analisamos como ocorreu a aplicação do ensino remoto, levantamos os aspectos (positivos/negativos) sobre o ensino remoto. Para construção do trabalho de busca de referenciais para fazer o embasamento teórico desta dissertação de mestrado surgiu a ideia de buscar na literatura das universidades do norte do país, como por exemplo, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR) trabalhos publicados em 2020-2021 e que versassem sobre o tema ensino remoto que é o tema de pesquisa ao qual este autor se debruça para fazer as suas reflexões e discussões, e essas publicações inspiraram o referencial teórico para discussão com os autores selecionados. Esta pesquisa foi orientada pela abordagem qualitativa, pois buscou compreender como e quais foram as estratégias utilizadas para o ensino no ensino remoto na Escola Estadual Álvaro Maia. O processo da coleta de dados envolveu o levantamento bibliográfico e de campo, bem como a utilização de um questionário semiestruturado com os professores da escola em que a pesquisa foi realizada. A pesquisa bibliográfica possibilitou o diálogo com os teóricos que já discutem esta temática, ao se fazer uma análise aprofundada do objeto em estudo e ampliar as discussões e reflexões para construir ou desconstruir o que se sabe a respeito dessa modalidade de ensino que por hora substituiu o modelo de ensino tradicional na realidade da região sul do Amazonas.

Palavras – chave: Mídias educacionais; tecnologia; sociedade; Ensino Remoto anos finais; Prática Pedagógica-Ensino Remoto.

ABSTRACT

This work presents some reflections on the use of remote teaching in state public school in Humaitá, in the context of the coronavirus pandemic (COVID-19) period 2020-2021, and tries to find a link between what is theorized for this modality of teaching and the practical reality in the classroom environment. On the strategies used by teachers to mediate knowledge with students in the teaching-learning process. It also sought to find out if the school/education system presented the infrastructure conditions that enable the application of these strategies and if they provided support to the teachers. As specific objectives that helped guide the investigation, we analyzed how remote teaching was applied, we raised the aspects (positive/negative) about remote teaching. To build the work of searching for references to make the theoretical basis of this master's thesis, the idea arose to search the literature of universities in the north of the country, such as the Federal University of Amazonas (UFAM), Federal University of Rondônia (UNIR) works published in 2020-2021 and that deal with the topic of remote teaching, which is the research topic that this author focuses on to make his reflections and discussions, and these publications inspired the theoretical framework for discussion with selected authors. This research was guided by a qualitative approach, as it sought to understand how and what were the strategies used for teaching in remote teaching at State School Álvaro Maia. The data collection process involved a bibliographic and field survey, as well as the use of a semi-structured questionnaire with the teachers of the school where the research was carried out. The bibliographical research made possible the dialogue with the theorists who already discuss this theme, when making an in-depth analysis of the object under study and expanding the discussions and reflections to build or deconstruct what is known about this teaching modality that for now replaced the traditional teaching model in the reality of the southern region of Amazonas.

Keywords – educational media; technology; society; remote learning; Pedagogical Practice-Remote Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS

OMS – Organização Mundial da Saúde

CNE – Conselho Nacional da Educação

SEDUC/AM – Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Amazonas

CEE/AM – Conselho Estadual de Educação do Amazonas

FVS/AM – Fundação Vigilância em Saúde do Amazonas

EJA – Educação de Jovens e Adultos

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

TDIC – Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

ERE – Ensino Remoto Emergencial

TD – Tecnologia Digital

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

APMC – Associação de Pais, Mestres e Comunitários

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

PPGECH – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades

CEPAN DIGITAL – Escola de Formação dos Profissionais de Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Escola Estadual Álvaro Maia	57
--	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Artigos da revista EmRede	23
Quadro 02 – Portal de periódicos da (UNIR)	25
Quadro 03 – Perfil dos professores participantes	59
Quadro 04 – Aspectos positivos do ensino remoto	62
Quadro 05 – Aspectos negativos do ensino remoto	67
Quadro 06 – Suporte oferecido pelas instituições/sistemas de ensino	72
Quadro 07 – Aplicação do ensino remoto	77

SUMÁRIO

1 PRÓLOGO	13
2 INTRODUÇÃO	17
3 ESTADO DO CONHECIMENTO: ENSINO REMOTO NO CONTEXTO PANDÊMICO 2020-2021	21
4 AS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO	27
4. 1 O Contexto Histórico das Novas Tecnologias da Educação	27
4. 2 Educação e Novas Tecnologias da Educação	30
4. 3 Metodologias Ativas	32
5 A NATUREZA DO TRABALHO DOCENTE	44
5. 1 Como se configura o trabalho docente	44
5. 2 O educador frente aos desafios do trabalho remoto	45
5. 3 Educação em tempo de pandemia da covid-19	47
6 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	51
6. 1 Procedimentos metodológicos	51
6. 2 Pesquisa qualitativa	51
6. 3 Obtenção dos dados da pesquisa	52
6. 4 Caminho de análise dos dados da pesquisa	54
7 – O TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE HUMAITÁ - AM	56
7. 1 – Identificação do <i>locus</i> da pesquisa	56
7. 2 – A escola estadual Álvaro Maia	56
7. 3 – Trajetória da pesquisa de campo	58
7. 4 – Conhecimento docente sobre informática	60
7. 5 – Aspectos positivos do ensino remoto	62
7. 6 – Aspectos negativos do ensino remoto	66
7. 7 – Suporte oferecido pelas instituições/sistemas de ensino	72
7. 8 – O trabalho docente no ensino remoto: o papel do estado	76
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE	91

1 PRÓLOGO

A você leitor...

Começamos esta seção com uma breve descrição de minha história escolar/acadêmica para demonstrar a postura que adotei enquanto profissional da educação e pesquisador tendo por base minha trajetória enquanto aluno da educação básica e posteriormente na educação superior e pós-graduação e mostrar também a conexão de minhas experiências com o atual cenário que a educação de nosso município, de nosso estado, de nosso país e também de nosso planeta que atravessou momentos de incertezas causados por um mau que atingiu o globo, uma pandemia, fazendo com que a educação tomasse um outro rumo.

A minha história escolar/acadêmica começa como a história da maioria das pessoas, no seguro e aconchegante seio familiar, onde, antes mesmo de andar, de falar, somos educados, recebemos as nossas primeiras lições de vida para que possamos crescer e construir nosso próprio conhecimento assim como o fizeram nossos pais e os pais de nossos pais. É dentro deste contexto que entra a escola e sua função “ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Desde muito cedo, somos instruídos ou educados, por assim dizer, por nossos pais que tem a árdua função de fornecer os subsídios necessários para a implementação de nossa vida cotidiana e a primeira problemática com que nos deparamos é o conceito da palavra “não” que é articulada comumente as ações perigosas, que temos a tendência, de buscar com maior frequência desde a tenra idade.

A medida que o tempo passa e alcançamos um certo grau de liberdade e também de conhecimento adentramos em outro campo de transformação, a escola, que agora, assim como nossos pais tiveram, tem a obrigação de ser a orientadora de todas as nossas ações, mas agora de forma não individualizada e sim coletiva, e as experiências vivenciadas tomam formas e significados únicos e dependendo dos tipos de experiências a que somos submetidos os resultados podem ser muito satisfatórios ou nem tão satisfatórios assim para a trajetória de vida das pessoas. “Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22)

Essas experiências tiveram e tem um peso muito grande na vida de todas as pessoas, “O sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 25), pois elas tendem a moldar a personalidade do indivíduo, construindo uma visão de realidade que os acompanha de modo a interferir de maneira positiva ou negativa, possibilitando o crescimento cognitivo ou impossibilitando o mesmo daí a importância de se possibilitar experiências satisfatórias que ajudem no crescimento intelectual das pessoas na instituição escolar, já que ela acaba se tornando um segundo lar.

DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: LEMBRANÇAS PARA A VIDA

A memória é um mecanismo biológico interessante, nela contém armazenados todos os momentos vivenciados ao longo da vida e, volta e meia, esses momentos vêm à tona, como agora escrevendo essas linhas para este trabalho, se na ficção científica já foi possível construir uma máquina para viajar de volta no tempo na vida real a memória nos permite isso, visitar diversos pontos no tempo e avivar essas lembranças trazendo um misto de sentimentos.

Então começemos com marcas deixadas em mim, nas escolas por que passei, possuo ambas tanto positivas quanto negativas foram momentos que marcaram e consolidaram o tipo de pessoa que eu viria a me tornar e o tipo de profissional que se projeta para o futuro, tipo, quero ser igual a fulano, não quero ser igual a ciclano são referências muito fortes e que se carrega pela vida inteira e especialmente porque também quero projetar essas boas referências a meus alunos.

Em síntese, a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, deve envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Isto significa considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 27)

Eu, enquanto aluno, vivenciei muita coisa, tive uma experiência que posso chamar de montanha russa com tantos extremos ao longo da jornada escolar, mas, percorrer parte do caminho não é o mesmo que tomar o caminho errado e a ajuda que recebi das figuras denominadas, professores, foram fundamentais, primeiro porque me resgataram de um estado intelectual vegetativo para que eu finalmente pudesse despertar para a vida e aos poucos subir os degraus na escada do conhecimento, buscando a tão sonhada liberdade.

Observando o que muitos professores fizeram e o que deixaram de fazer pude construir, em mim, uma versão de profissional que procura estar atento a certos detalhes nos

alunos que podem e demandam um pouquinho mais de atenção no ato de ensinar e aprender já que cada pessoa possui habilidades diferentes, tempos de aprendizagens diferentes e que a uniformização de processos acaba fazendo com que alguns desses alunos sofram por não poderem acompanhar o ritmo que fora pensado nessa uniformização.

A opção feita por mim em exercer essa profissão está diretamente ligada as experiências enquanto aluno, por vezes vi que o ato de ensinar e aprender poderia ser mais acessível aos alunos foi então que decidi que quando estivesse nessa posição faria da forma mais simples o referencial para as minhas ações e ajudar, assim como tive muita ajuda de professores, os alunos para que eles pudessem continuar em frente buscando conhecimento assim como eu consegui seguir em frente buscando mais e mais conhecimento.

A experiência da ficção científica estimulou gerações a desenvolverem sempre muitos artefatos tecnológicos para facilitar nossa vida, em todos os seguimentos da sociedade, então vimos em filmes, desenhos, o despertar da era da tecnologia viagens espaciais, viagens no tempo, comunicação em tempo real com vídeo chamada, consultas médicas, academia de ginástica, aulas *on line* esse era o futuro da humanidade cada dia mais evoluída e o desenvolvimento da sociedade muito promissor.

Com a evolução do método científico e as inovações no campo das tecnologias as práticas pedagógicas também demandaram mudanças que acompanhassem essa nova dinâmica no processo de educar, na interação professor-aluno, não é diferente, os alunos atualmente esperam que o professor esteja ao seu alcance, no mesmo plano e não em cima de um pedestal, diferenciado das demais pessoas. Um profissional que esteja sempre junto ao caminhar na direção do conhecimento pois, os alunos de hoje já carregam consigo um domínio muito grande da tecnologia então suas aulas necessitam estar vinculadas com essas demandas para que o aluno se sinta mais à vontade para interagir e construir conhecimento juntos.

É a partir desta ótica que minha história escolar se conecta com o tema de minha dissertação que buscou compreender as estratégias que os professores utilizaram com a utilização de muitos artefatos tecnológicos com a inserção do ensino remoto. O que tiveram que fazer? Quais os obstáculos? Se tiveram auxílio? Toda essa experiência iria mostrar, ou pelo menos evidenciar, a relação que esses profissionais têm ou construíram com os alunos e nesse momento de transformações na relação da escola com o conhecimento era muito importante conhece-la.

Um problema enfrentado hoje é justamente uma situação que nos foi imposta por essa pandemia, usar a tecnologia como meio para o processo educacional, sem que houvesse

treinamento para isso, apesar de estarem disponíveis a algum tempo não fazia parte do arcabouço do ensino presencial e logo uma formação, uma capacitação consistente para atuar com esses subsídios ainda é algo distante e está fazendo falta aos educadores. No entanto, como profissional, tenho buscado a instrumentalização necessária para minimizar todo esse nuançe de formação que a graduação não pode me proporcionar através de formação continuada com uma especialização concluída no ano de 2020 e no fim do mesmo ano vem a aprovação para cursar pós-graduação *Stricto Sensu* mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades o que me deixou muito contente e com certeza irá me transformar em um profissional melhor ainda.

Todos somos os personagens principais de nossas histórias, muito embora, as vezes nos comportemos como coadjuvantes, precisamos retomar as rédeas e seguir no comando outra vez fazendo do percurso um bom roteiro e a história um *best seller* que envolva, marque e redimensione a realidade concreta ao qual nós estamos inseridos no campo da educação, o que precisamos é que cada um “se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” Freire (2006, p. 12).

2 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o trabalho docente em tempo de pandemia da Covid 19.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara pandemia do COVID-19 e, no campo das atividades acadêmicas, o início da pandemia gerou uma série de tensões e conflitos (LAUDA-RODRIGUEZ et al., 2020). Tais medidas impactaram a vida da população em diversos setores, incluindo a educação, que tiveram suas atividades suspensas como uma medida importante para colaborar no isolamento social, tendo em vista que a escola é um espaço onde o contato é inevitável (NASCIMENTO; ROSA, 2020).

Apesar do avanço tecnológico pela qual a sociedade passou e vem passando continuamente, sabe-se que, historicamente, a educação, mesmo com a modalidade da educação à distância, se configura como uma área que demanda o contato diário, presencial (MARQUES, 2020). Estados e municípios começam a suspender aulas, para evitar aglomerações. O estado do Amazonas, após a confirmação do primeiro caso de coronavírus no Estado, confirmado em 13 de março de 2020, promulgou Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020 paralisando, inicialmente, as aulas por 15 dias no município de Manaus. Tal medida impactou na garantia do direito à educação para todos.

Deve-se analisar que, mesmo em contextos extremos, o direito à educação está previsto na Constituição Federal, através do seu Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Após a publicação do decreto nº 42.061, a Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC/AM) publicou, no Diário Oficial do Amazonas em 20 de março de 2020, a Portaria GS nº 311, de 20 de março de 2020. “Institui, no âmbito da rede pública estadual de ensino do Amazonas, o regime especial de aulas não presenciais para a Educação Básica, como medida preventiva à disseminação do COVID-19”; (AMAZONAS, 2020).

Neste sentido, no atual contexto, o sistema educacional, assim como todas as áreas da sociedade, buscou alternativas para se adaptar a nova realidade com medidas que pudessem atender a demanda dos envolvidos (MARQUES, 2020). Uma das primeiras ações do Conselho Nacional de Educação (CNE), relacionadas à pandemia da COVID-19, foi a

promulgação do Parecer nº 9, de 28 de abril de 2020; relacionado a “Reorganização do Calendário Escolar e dá possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”; publicado no Diário Oficial da União em 1º junho 2020, Brasília, DF (BRASIL, 2020).

Baseando-se no parecer do CNE, o Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM) promulga a Resolução nº 039, de 30 de abril de 2020; “Estabelece e orienta procedimentos para a reorganização das atividades e dos calendários escolares do ano letivo de 2020, para todo o Sistema Estadual de Ensino, a saber, escolas públicas e privadas, em razão das medidas para enfrentamento ao novo Coronavírus e dá outras providências”; publicado no Diário Oficial do Amazonas em 30 abril 2020 (AMAZONAS, 2020).

A partir desse contexto de pandemia no Brasil e no mundo em que houve o crescimento de casos positivos, uma das medidas assumidas pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC/AM) foi dar continuidade às aulas efetivas com a utilização de meios alternativos ao processo de ensino e aprendizagem promovendo aulas da modalidade à distância, através do Projeto Aula em Casa¹, com a utilização de aulas gravadas, anteriormente utilizadas para o Ensino Mediado por Tecnologia, que, segundo Oliveira (2019) usa como mecanismo o Programa Centro de Mídias de Educação do Amazonas e por metodologia o ensino mediado por tecnologia digital.

Tais estratégias pedagógicas deveriam mobilizar outras práticas pedagógicas que não as tradicionais e já em pleno século XXI essa reflexão foi impulsionada pelas restrições ocasionadas pela pandemia da COVID-19 onde a utilização dos meios digitais para a continuidade do processo educacional foi fundamental requerendo de seus atores uma nova visão do processo e a inclusão de práticas pedagógicas que acompanhassem o modelo de educação que ora foi estabelecido.

Contudo, segundo Mendonça (2018, p. 57) “Há algum tempo, as práticas tradicionais de ensino vêm passando por revisões, uma vez que não conseguem atender as exigências contextuais da contemporaneidade”. Percebemos que a muito tempo que pesquisadores, especialistas e profissionais de educação, instituições de ensino tanto públicas quanto privadas vem ampliando as discussões e os debates sobre os rumos da educação e do processo de ensino e aprendizagem para o século XXI “a discussão e reflexão sobre o ensino e

¹ O Projeto Aula em Casa é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) que em função da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (COVID-19), objetivam disponibilizar à comunidade escolar conteúdos didáticos pedagógicos para possibilitar a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar presencial.

aprendizagem evidenciam relevância do papel do docente do momento contemporâneo, possibilitando o pensar sobre as metodologias utilizadas em sala de aula e a eficácia/eficiência das práticas do docente nesse processo” (MENDONÇA, 2018. p. 58).

O resultado dessas discussões mencionadas no parágrafo anterior deve ser orientado aos docentes das instituições de ensino para que eles possam incorporar essas novas reflexões as suas práticas, e assim, ajudar os alunos a desenvolverem habilidades e competências com o auxílio e a utilização das novas tecnologias e conseqüentemente para novas metodologias de ensino baseadas nas possibilidades transformadoras de novas ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

O momento atual embora não tenha muito o que possamos comemorar possibilitou novamente essa reflexão ao meio educacional e é o que faremos agora com este trabalho refletir sobre o “Ensino Remoto no Contexto Pandêmico: um olhar sobre uma escola pública Estadual em Humaitá-AM” e o processo de ensino e aprendizagem no período 2020-2021 na região sul do Amazonas.

Diante do cenário econômico-social que grande parte da população de nosso país apresenta, que é de baixa renda, e o que nos levou a fazer alguns questionamentos a respeito de situações como: os estudantes estavam preparados instrumentalmente e cognitivamente para o uso dessas metodologias? E o corpo docente também estava preparado? Os estudantes quando estavam em seus domicílios possuíam os meios necessários para dar prosseguimento as atividades *on-line*? Quem vai custear essa implementação já que a legislação nos diz que a educação deve ser gratuita?

Temos um objetivo geral que orientou essas reflexões que precisávamos fazer para dar prosseguimento a este trabalho e a pesquisa teve o propósito de **verificar as estratégias utilizadas pelos professores, no ensino remoto, durante o regime especial de aulas não presenciais no período pandêmico 2020-2021 em uma escola pública estadual de Humaitá-AM.**

A partir das experiências vivenciadas como professor da rede pública estadual de ensino no município de Humaitá-Amazonas durante o período de aulas não presenciais, o ensino remoto, foram levantados diversos questionamentos quanto a essa modalidade de ensino que estavam habituados a rotina do ensino presencial, com suas metodologias e logísticas próprias que caracterizam o ensino regular e a educação de forma geral e a partir desse espectro foram elencados alguns objetivos específicos que ajudaram a nortear a investigação então buscamos **compreender como ocorreu a aplicação do ensino remoto; levantar os aspectos positivos e os aspectos negativos do ensino remoto; verificar o**

suporte oferecido pelo sistema de ensino para o efetivo da aplicação metodológica do professor.

Este trabalho foi dividido em 5 seções além de elementos introdutórios e as considerações finais, na primeira seção temos o título **ESTADO DO CONHECIMENTO: ENSINO REMOTO NO CONTEXTO PANDÊMICO 2020-2021**, onde apresentamos a revisão de literatura executada para fazer o embasamento teórico desta dissertação com aqueles autores que já discutiam a temática selecionada para este trabalho seguindo o mesmo recorte temporal.

Na segunda seção foi abordado **AS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO**, onde trouxemos um pouco do contexto histórico das novas tecnologias da educação, a educação e as novas tecnologias da educação e também as metodologias ativas que fariam parte da prática docente neste contexto de aulas não presenciais. Na terceira seção **A NATUREZA DO TRABALHO DOCENTE**, foram abordados temas como a configuração do trabalho docente, o educador frente aos desafios do trabalho remoto e a educação em tempo de pandemia da covid-19.

Na quarta seção **O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA** descrevemos o caminho tomado para investigação do tema de pesquisa - procedimentos metodológicos; tipo de pesquisa; instrumentos de coleta de dados da pesquisa e o caminho de análise dos dados da pesquisa. Na quinta e última seção **O TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE HUMAITÁ - AM** trouxemos elementos como a contextualização do ambiente, o *locus*, no qual a pesquisa foi realizada; a trajetória de campo da pesquisa e com auxílio dos autores solicitados para nossa reflexão foram analisados os dados obtidos com os seus participantes evidenciando as suas percepções e os desafios durante o ensino remoto.

Para finalizar tecemos algumas considerações acerca de todas as informações coletadas para essa pesquisa, que por hora, descreveram a realidade encontrada e que condensam a realidade que os profissionais de educação enfrentaram durante o período de aulas não presenciais, o ensino remoto, durante os anos de 2020-2021.

As informações apresentadas aqui apontam para uma série de medidas que necessitam serem tomadas para permitirem aos gestores educacionais pensarem na implementação de políticas públicas voltadas a inserção de tecnologia ao processo educacional nas escolas da rede pública estadual do Amazonas sendo assim, cabe ressaltar a importância dessa pesquisa e a expectativa de que essas informações possam contribuir para ampliar a compreensão do tema para essa realidade e que também possam nortear futuros pesquisadores a cobrir as lacunas que não puderam ser observadas.

3 ESTADO DO CONHECIMENTO: ENSINO REMOTO NO CONTEXTO PANDÊMICO 2020-2021

Para esta seção descrevemos a trajetória idealizada e construída para saber o que havia de trabalhos já publicados sobre o tema proposto para esta pesquisa durante o recorte temporal de paralisação das atividades escolares presenciais e que nos auxiliariam na construção de um estado de conhecimento para o alcance das questões que nos propomos a conhecer, discutir e fazer o apanhado teórico para construção desta dissertação.

Para o desenvolvimento deste trabalho, de busca de referenciais, para fazer a revisão de literatura e o embasamento teórico de uma dissertação de mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação Agricultura e Ambiente do Campus do Vale do Rio Madeira PPGECH-UFAM-IEAA-CVRM buscou-se inicialmente trabalhos publicados na base de dados do Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: Mídias educacionais; tecnologia; sociedade.

Nesta primeira pesquisa que foi feita nessa base de dados foram utilizados os seguintes descritores: mídias educacionais; tecnologia; sociedade e o número de trabalhos encontrados utilizando esses descritores eram muito grandes, por exemplo, utilizando o descritor mídias educacionais os resultados encontrados foram de 99.700 trabalhos publicados, utilizando o descritor tecnologia foram encontrados 3.920.000 trabalhos publicados e utilizando o descritor sociedade foram encontrados 3.440.000 trabalhos publicados o que tornava os resultados de nossa busca muito amplos e muito difíceis de serem analisados por este autor o que demonstrava que deveríamos modificar os dados de entrada para obter um resultado um pouco menos denso e possível de análise.

Podemos perceber com essa primeira busca de material de pesquisa o quão importante é direcionar as palavras chaves para que as pesquisas não extrapolem seus resultados e acabe não sendo possível utilizar seus resultados, para isso é necessário que se tenha o cuidado de ter bem delineado aquilo que se busca conhecer, ou seja, a pesquisa deve ter delimitado na sua função uma perspectiva clara para as bases de dados disponíveis para análises.

Quando mudamos os dados de entrada e o descritor passou a ser "Ensino Remoto no Amazonas" o número de trabalhos alcançados foi reduzido para apenas 562 resultados, na pesquisa, nessa mesma base de dados, no entanto, com resultados ainda muito expressivos para análise então buscou-se outros parâmetros para refinar essa busca, a nova pesquisa foi reorganizada com o mesmo descritor acrescentando a ele filtros para selecionar trabalhos que

foram publicados durante os anos de 2020-2021, período pandêmico, fazendo desse período o recorte temporal da análise e seleção de textos para a nova pesquisa.

Tentando condensar e delimitar um pouco mais os resultados das pesquisas surgiu então, a ideia de buscar essa literatura, nos repositórios das universidades do norte do país, como por exemplo, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR) trabalhos publicados e que versassem sobre o tema ensino remoto que é o tema de pesquisa ao qual este autor se debruça para fazer as suas reflexões e discussões, e essas publicações iriam compor o referencial teórico para discussão com os autores selecionados.

As pesquisas por artigos com a temática do Ensino Remoto 2020-2021 surtiram os resultados esperados, com poucos trabalhos, utilizando esse descritor e esse recorte temporal para as universidades do norte do país e como subsídio busquei também trabalhos de autores nas referências de um dos artigos e encontrei um outro artigo que tinha o tema referente a minha pesquisa e então fui buscar a origem da publicação e haviam alguns outros trabalhos publicados.

Nessa mesma revista que tratavam dessa temática específica, o que me chamou atenção para seu escopo sob o título revista EmRede – Revista de Educação à Distância, o público alvo para as publicações dessa revista são os profissionais e pesquisadores da área de Educação a Distância justamente a minha área de interesse e objeto de análise para a construção da dissertação.

Foram selecionados 8 artigos nessa revista que tem perspectivas de discutir sobre a formação dos professores, os processos de formação de ensino-aprendizagem de estudantes no ensino superior em Educação à Distância, ferramentas digitais como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a profusão de termos gerados para denominar as ações empreendidas para dar continuidade ao ano letivo na Educação Básica, estratégias de ensino, obstáculos para implementação do ensino remoto, percepção dos estudantes e seus familiares todos esses trabalhos fazendo apontamentos e reflexões importantes sobre o período de aulas não presenciais com a temática do Ensino Remoto no período pandêmico.

Considerando a temática escolhida para nossa pesquisa, os quadros abaixo listam o conjunto de artigos que foram selecionados após realizarmos nossas buscas e que abordam em suas discussões os elementos que caracterizaram o ensino remoto, e que também possuem o mesmo recorte temporal que este autor pretendeu abordar na composição de suas discussões, reflexões e análises para o mesmo contexto de sua realidade e seus pesquisados, na região sul do Amazonas.

Quadro 01 – Artigos da revista EmRede

Ano	Título	Autor	Palavras-chave	Link
2020	A formação inicial de professores : os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica	Andréa de Albuquerque ; Tadeu Gonçalves; Márcia Bandeira.	Formação de professores. Educação remota emergencial. Pandemia.	https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/639
2021	Formação docente para o ensino remoto de emergência : para além do casual	Maria Aparecida Crissi Knuppel; Scheyla Joanne Horst; Manuela Pires Weissbock Eckstein; Marta Clediane Rodrigues Anciuutti	Formação docente. Ensino Remoto de Emergência. Educação Digital.	https://www.academia.edu/56800274/Forma%C3%A7%C3%A3o_docente_para_o_Ensino_Remoto_de_Emerg%C3%92ncia
2021	Tudo como Dantes? Reflexos da pandemia de Covid-19 sobre graduandos da Educação à Distância	Daniel Santos Braga; Isabella Adriane Martins Pereira	Educação Superior. Educação a Distância. Repercussões da Covid-19.	https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/715
2021	Experiências da utilização do Moodle no Ensino Remoto Emergencial em uma universidade pública da Amazônia Ocidental	Wender Antônio da Silva; Fernando Albuquerque Costa; Sérgio Mateus; Janaine Voltolini de Oliveira; Melanie Kaline Truquete	Ensino Remoto Emergencial. Moodle. Coronavírus. Tecnologias.	https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/721
2021	Profusão termonológica na	Daniela Erani Monteiro	Terminologias; Pandemia; Ensino	https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/726

	denominação das práticas pedagógicas da Educação Básica durante a pandemia de COVID-19	Will; Roseli Zen Cerny; Marina Bazzo de Espíndola; Josimar Lottermann	Remoto; Ensino não presencial; Educação Básica.	
2021	Ensino remoto e a pandemia da Covid-19: experiências e aprendizagens	Jurandir Moura Dutra; Ana Flávia de Moraes; Maria da Glória Vitória Guimarães	Práticas Colaborativas; Docente Online; Tecnologias Digitais Interativas.	https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/729
2021	Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19	Ana Nobre	Ensino-aprendizagem digital; Pandemia COVID-19; Ensino Profissional; Tecnologia digital.	https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/732
2021	Prefiro a escola: percepções de alunos e familiares sobre o ensino remoto emergencial	Robson Lima de Arruda	Escola e família; Ensino Remoto Emergencial; COVID-19; Educação; Sociabilidade.	https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/737

No portal de periódicos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi possível coletar 6 artigos que evidenciavam as concepções de ensino (Gislaina Rayana Freitas dos Santos, 2020), as ações desenvolvidas (Leidiane da Silva Ferreira, 2020), formação continuada (Raimundo Nonato de Oliveira, 2021), tecnologias digitais como recurso didático (Elisângela Moraes Gonçalves; Gil Derlan Silva Almeida; Thiago Coelho Silveira, 2021), os desafios educacionais na pandemia (Carmen Tereza Velanga; Lidiana da Cruz Pereira; Melissa Velanga Moreira) e auxílio das TDICs ao processo de ensino e de aprendizagem durante a pandemia (Silvânia Aparecida Bernardo de Souza; Maria Cláudia Teixeira, 2021) foram estes os trabalhos selecionados nessa base de dados seguindo os critérios estabelecidos

com a mudança dos descritores e recorte temporal, para pesquisa, que foram utilizados para compor a revisão de literatura o desenvolvimento para essa dissertação de mestrado.

Quadro 02 – Portal de periódicos da (UNIR)

Ano	Título	Autor	Palavras-chave	Link
2020	Ensino de Matemática: concepções sobre o conhecimento matemático e a ressignificação do método de ensino em tempos de pandemia	Gislaina Rayana Freitas dos Santos	Ensino de matemática; Conhecimento matemático; Ressignificação; Método de ensino; Pandemia.	https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/article/view/5369
2020	Ferramentas e ações escolares em época de pandemia na educação básica no município de Nova Mamoré/RO	Leidiane da Silva Ferreira	Educação Básica; Normatização; Atividades Remotas.	https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/article/download/5349/pdf/19531
2021	Letramento(s) digital(is) e os caminhos formativos: um diálogo possível na construção do conhecimento em tempos de pandemia	Raimundo Nonato de Oliveira	Discurso; linguagem; tecnologia; letramentos digitais; escola.	https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/5707
2021	O uso didático de tecnologias no Instituto Federal do Maranhão	Elisângela Moraes Gonçalves; Gil Derlan Silva Almeida; Thiago Coelho Silveira,	Tecnologia; Didática; Professores; Professores; Educação.	https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/5097/3814
2020	Pandemia e os desafios da educação: primeiras aproximações	Carmen Tereza Velanga; Lidiana da Cruz Pereira; Melissa Velanga Moreira.	Educação e Pandemia; Ensino à Distância; Crise Mundial.	https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/article/view/5506
2021	Tecnologias digitais de informação e comunicação no	Silvânia Aparecida Bernardo	TDIC; ensino de Língua Portuguesa;	https://periodicos.unir.br/index.php/REUNIR/article/view/5732/4065

	ensino da língua portuguesa em tempos de pandemia.	de Souza; Maria Cláudia Teixeira.	tecnologia no ensino-aprendizagem; leitura.	
--	--	-----------------------------------	---	--

Para finalizar essa primeira etapa de pesquisa de material teórico, fazendo uma nova busca utilizando o descritor Ensino Remoto no Amazonas 2020-2021 na base de dados do Google Acadêmico foram obtidos 24 resultados, trabalhos publicados, buscando na leitura de seus resumos as informações necessárias para seleção de trabalhos e apenas 4 destes trabalhos podem ser utilizados por apresentar relação com o tema proposto para as pesquisas, no entanto, não foram trabalhos das universidades do Norte do país de acordo com a proposta inicial para a seleção, mas, por terem conteúdo que pode ser utilizado para ampliar as reflexões e também dialogar com os demais autores que são referenciais foram utilizados no corpo do trabalho.

4 AS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

4.1 – O contexto histórico das novas tecnologias da educação

É incrível quando falamos em tecnologia o que vem à mente, de imediato, são os novos aparatos tecnológicos que temos atualmente como computadores e os aparelhos celulares de última geração, no entanto podemos identificar também como tecnologia outros artefatos como a pena utilizada para escrever no papel, depois vemos a máquina de escrever, na escola temos o exemplo do giz e do quadro negro que poderá ser substituído pela lousa digital “as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias” (KENSKI, 2008, p. 15) e tudo isso visando ao favorecimento do processo de apreensão do conhecimento e, no caso dos docentes, no espaço escolar. Para Kenski (2008, p. 18-19)

A educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologia. Desde pequena, a criança é educada em um determinado meio cultural familiar, onde adquire conhecimentos, hábitos, atitudes, habilidades e valores que definem a sua identidade social. A forma como se expressa oralmente, como se alimenta e se veste, como se comporta dentro e fora de casa são resultados do poder educacional da família e do meio em que vive. Da mesma forma, a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos.

Entrar no debate sobre a inserção do uso de novas tecnologias no processo educacional é imprescindível para ampliar as informações e o conhecimento técnico de alunos e professores para atuarem de forma mais dinâmica no contexto educacional, difundir essas informações a esses integrantes da comunidade escolar é proporcionar a todos eles a possibilidade de aplicação pedagógica em todas as disciplinas do currículo escolar no dia a dia da sala de aula. No entanto, essa discussão não é tão nova assim como aponta Valente (2005, p. 23)

As **novas tecnologias usadas na educação** – que já estão ficando velhas! – deverão receber um novo incentivo com a possibilidade de junção de diferentes mídias em um só artefato: TV, vídeo, computador, Internet. Estamos assistindo ao nascimento da tecnologia digital, que poderá ter um impacto ainda maior no processo ensino-aprendizagem. Será uma outra revolução que os educadores terão de enfrentar sem ter digerido totalmente o que as novas tecnologias têm para oferecer. E a questão fundamental é recorrente: sem o conhecimento técnico será possível implantar soluções pedagógicas inovadoras e vice-versa; sem o pedagógico os recursos técnicos disponíveis serão adequadamente utilizados?

O autor aponta que o processo de ensino-aprendizagem sofrerá impacto com o nascimento da tecnologia digital e a união de mídias em um único artefato causará uma revolução dentro dos ambientes de ensino que os educadores terão que enfrentar. De fato, o contexto ao qual o autor se refere era ainda o cenário de estágio inicial da popularização de diversos instrumentos que iriam ser incorporados as atividades cotidianas, em diversos setores da sociedade, facilitando a comunicação e interação entre as pessoas e instituições, o que demandava então uma reflexão sobre o domínio de conhecimento técnico sobre essas tecnologias incorporadas ao fazer pedagógico.

Na década de 40, em meio a segunda guerra mundial, os computadores modernos surgiram. Nos Estados Unidos, na década de 60, popularizou o microcomputador e este se tornou a principal ferramenta de trabalho. Na década de 90, a internet promoveu grandes mudanças nas esferas sociais e econômicas. Estas mudanças alteraram também a dinâmica escolar. Em 1970 era percebido um movimento da informática na educação, tanto no setor administrativo quanto em sistemas eletrônicos de informação. E no Brasil a década de 80 foi marcada por grandes investimentos governamentais de informática na educação. (ARAÚJO et al., 2017. p. 924-925)

A dicotomia observada no tratamento dessa relação conhecimento técnico vs pedagógico alimentou uma fragmentação na proposição da formação, que deveria ser integral aos indivíduos, transformando-a em uma formação estanque e pensar uma em detrimento de outra não ajudava no desenvolvimento de suas potencialidades e que seu crescimento deveria ser impulsionado de forma simultânea com as demandas de ambas as partes trazendo para esse debate uma relação de complementação, uma favorecendo a outra (VALENTE, 2002).

Outro elemento fundamental desses apontamentos diz respeito ao tipo particular de cada uma das tecnologias com vistas para uma aplicação pedagógica “o educador deve conhecer o que cada uma dessas facilidades tecnológicas tem a oferecer e como pode ser explorada em diferentes situações educacionais” Ibid (2002, p. 23) o que nos leva a refletir sobre as ações que deveriam ser tomadas com, a utilização pedagógica, de determinados instrumentos como o computador.

“Mesmo com relação ao computador, existem diferentes aplicações que podem ser exploradas, dependendo do que está sendo estudado ou dos objetivos que o professor pretende atingir” (VALENTE, 2002. p. 3) o que podemos perceber é que este contexto de nascimento da tecnologia digital e sua articulação dentro do processo de ensino e aprendizagem trouxe mais desafios ao fazer pedagógico e incorporar a tendência da informática à educação faz parte do contexto histórico da evolução da sociedade.

O instrumento que deu o ponta pé inicial para os debates e as reflexões sobre o uso de tecnologias em sala de aula foi o computador, ferramenta essa que já vinha sendo utilizada em

outros contextos para aprimorar os processos de leitura e processamento de dados em empresas, comandando a automação nas indústrias e etc. enxergar o potencial associado a utilização do computador como ferramenta pedagógica era tarefa dessa geração e além do mais aplica-la a realidade educacional demandava tempo

As facilidades técnicas oferecidas pelos computadores possibilitam a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas, permitindo uma ampla diversidade de atividades que professores e alunos podem realizar. Por outro lado, essa ampla gama de atividades pode ou não estar contribuindo para o processo de construção de conhecimento. O aluno pode estar fazendo coisas fantásticas, porém o conhecimento usado nessas atividades pode ser o mesmo que o exigido em uma outra atividade menos espetacular. O produto pode ser sofisticado, mas não ser efetivo na construção de novos conhecimentos. (VALENTE, 2005. p. 23)

Apesar de grande parte dos segmentos da sociedade já utilizarem diversos recursos tecnológicos digitais no seu cotidiano, a escola, notadamente a pública, ficou para trás quando foi instituída a Lei Estadual nº 3.198/07 que proibia o uso “por alunos” de telefone celular na sala de aula tanto na rede pública de ensino quanto na rede privada de ensino do Amazonas “alegando-se que o uso do celular “compromete o desenvolvimento e a concentração dos alunos”.

Na contemporaneidade esse meio tecnológico, que era proibido de ser usado na escola, é o espaço físico e dinâmico do processo de ensino-aprendizagem, nesse contexto, é a escola” (SANTOS, G. 2020. p. 50). e posteriormente a Lei Promulgada nº 125 28/09/2012 altera a ementa e o Art. 1º da Lei Estadual nº 3.198/07 incluindo também MP3, MP4, PALM e Aparelhos Eletrônicos congêneres juntamente com o telefone celular além de incluir também, nessa nova redação, os educadores, nessa nova restrição.

Ao refletir sobre tecnologias digitais, construção da aprendizagem e contextualização da realidade, despertamos a leitura para uma sensibilização dos alunos com relação aos recursos digitais, todavia, a escola contemporânea também é renovada com essa insurgência e muitos destes fundamentos já estão sendo inseridos desde o Projeto Político Pedagógico. Para tanto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão evoluindo instante e adentrando ao contexto escolar (COSTA et. al, 2022. p. 3).

Recentemente nos deparamos com uma situação de emergência que afetou o globo, em todos os seus setores e todos esses setores tiveram que reinventar suas atividades para tentar minimizar os impactos causados por determinadas medidas de enfrentamento dessa calamidade sanitária, o que reacendeu as discussões a respeito de inserir, cada vez mais, as ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação no meio educacional já que passamos por experiências que aceleraram a sua utilização sem que a devida instrumentalização fosse aplicada para seu efetivo funcionamento na educação básica,

superior e profissional “muitas redes de ensino municipais e estaduais já contam com as ‘chamadas’ de alunos a partir de meios eletrônicos/digitais” (COSTA et. al, 2022. p. 3).

Além de todos os problemas já conhecidos e debatidos no contexto escolar, nesse momento de descontinuidade de atividades presenciais, surgiu outro paradigma educacional do qual os docentes teriam que lhe dar também, que tipo de metodologias e estratégias de ensino seriam utilizadas para implementar essa modalidade de ensino? Entrou em cena algo que já vinha sendo implementado em outras realidades e o que denominou-se chamar de metodologias ativas, em que o protagonismo da aprendizagem estava canalizado na figura dos estudantes incidindo na construção de uma maior autonomia desses atores sociais.

4. 2 – Educação e novas tecnologias da educação

O protagonismo da informação rápida e, de fácil acesso, provocou uma ruptura na forma de conceber a educação como processo formativo global “a familiaridade com o uso de recursos tecnológicos faz com que o professor concentre (ou não) seu planejamento nas possibilidades didáticas/pedagógicas relacionadas ao recurso” (MODELSKI; AZEREDO; GIRAFFA, 2018, p. 117) é nesse aspecto que faz-se necessário uma reflexão teórico-metodológica sobre o tema do uso das tecnologias, nos espaços formais a que se destina “desse modo, o saber produzido e veiculado pela escola (caracterizado pela reflexão, pela racionalidade e pela dimensão epistemológica) – poderia estabelecer um efetivo diálogo com as outras formas de produção e aquisição de conhecimento” (RODRIGUES, 2010, p. 8).

Vivemos hoje, dentro dos ambientes formativos, uma dicotomia angustiante quando tratamos das práticas pedagógicas vinculadas as ferramentas virtuais para a aprendizagem, as condições de infraestrutura e capital intelectual defasados comparados com novas tendências educacionais principalmente daqueles que estão na linha de frente junto ao aluno, que são os professores “uma boa formação teórica ajudará o professor a adquirir uma maior habilidade em reconhecer os problemas e as características da realidade que cerca sua escola” (PIO; DE FRANÇA; DOMINGUES, 2017, p. 2016) e, que infelizmente, esses professores carecem de motivação, aperfeiçoamento em serviço para que possam mais uma vez sair da sua zona de conforto laboral que os anos de serviço lhes impõe. Dispersar o que nos é habitual não é tarefa fácil. “Talvez ainda mais difícil dispersar o pensamento que nos envolve” (CARVALHO, 2012, p. 7).

Grande parte do quadro de professores das escolas públicas, em nossa realidade, mais especificamente na realidade a qual a pesquisa foi realizada para compor uma dissertação de mestrado, região sul do Amazonas, município de Humaitá-AM já tem bastante tempo de trabalho docente executando o currículo convencional e em suas práticas pedagógicas observa-se que parecem não acompanhar as tendências ligadas as tecnologias aplicadas à educação principalmente as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) “utilizar as tecnologias como ferramentas pedagógicas podem auxiliar o aluno no processo de construção do conhecimento. Para isso a capacitação e inclusão digital do profissional da educação são de suma importância, porque professor é a figura central da mediação do saber” (ARAÚJO et al., 2017. p. 926).

Essas tecnologias que são representadas por computador, *smartphones*, *internet* e mesmo aqueles professores mais novos que estão atuando no cenário educacional encontram dificuldades para aplicá-la, utilizando estratégias diferenciadas e/ou significativas, no dia a dia escolar, para Carvalho (2012, p. 7)

Esse primeiro esforço em investigar uma outra possibilidade para a prática pedagógica está destacada na intenção de colocar em discussão o que, de fato, a presença de atividades diferentes, “criativas/inovadoras” e frequentes ou recorrentes tem servido para afiançar um saber “maior” para o aprendiz.

O que podemos perceber nas palavras de Carvalho é uma grande preocupação justamente com a prática pedagógica utilizada pelos professores nas instituições de ensino e além do mais a discussão do próprio sentido para a prática pedagógica com a intenção de por em marcha as engrenagens do conhecimento no sentido de afrontá-las, de fato, com outras atividades, que não aquelas atividades habituais, para os educandos de maneiras diferentes, criativas e inovadoras na escola contemporânea.

A sociedade atual insurge a necessidade de uma educação que prepare o estudante, o indivíduo para diversas realidades cotidianas. Essa finalidade contrapõe-se do modelo educacional ultrapassado com a visão de transmissão de informações e conhecimentos. Logo, a educação é renovada em delineamento construtivo, progressista, contextualizado e real (COSTA et. al, 2022. p. 4).

A educação é um processo pelo qual passamos durante a vida e diante das experiências vivenciadas durante a pandemia do coronavírus (COVID-19) pudemos enxergar a importância da educação formal, o conhecimento, seu complemento e os docentes diante dessas situações viram quão fundamental é preparar-se para situações adversas na medida em que muitos nasceram na era analógica, estamos na era digital, porém, nem todos estavam familiarizados com todas as possibilidades que as tecnologias digitais poderiam proporcionar ao fazer pedagógico (MARQUES, 2020) e esse estado de calamidade pegou a todos nós, obrigando-nos a rever toda a nossa rotina

As práticas pedagógicas requerem um olhar estratégico em relação à transposição didática que o professor realiza para desencadear aprendizagens significativas para todos os envolvidos no processo. O professor também aprende com os alunos, e esse olhar atento às ações desenvolvidas pressupõe o interesse em manter-se atualizado em relação aos conteúdos, exigindo que o mesmo utilize recursos tecnológicos para inovar sua prática pedagógica de forma consciente e estrategicamente planejada. (MODELSKI; AZEREDO; GIRAFFA, 2018, p. 121)

No tocante à Educação, é também necessário criar condições para que o aluno desenvolva competências e habilidades capazes de subsidiar a construção de uma postura adequada para o enfrentamento das diversas situações-problema impostas pela vida (SILVA, 2012). Neste momento de crise, a batalha decisiva trava-se dentro da própria humanidade, pois se a epidemia resultar numa cooperação global mais estreita, triunfaremos não apenas contra o coronavírus (HARARI, 2020) a similaridade de acontecimentos enfrentados por todos os países podem deixar como legado, depois dessa situação de calamidade, um conjunto muito sólido, após as discussões e reflexões, de orientações para os sistemas de ensino que contemplem uma didática mais dinâmica com a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação.

4.3 – Metodologias ativas

O cenário selecionado para essa discussão e ao qual trataremos nossa reflexão é sobre o período de paralisação das aulas presenciais, por conta do distanciamento social, uma das medidas adotadas pelos governos mundo afora para tentar conter o avanço de contaminação comunitária durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) que teve seu início em março de 2020 e ainda se arrastou até meados de 2021 sem sabermos quando tudo se normalizaria na educação brasileira e, mais especificamente, na educação no sul do estado do Amazonas, na cidade de Humaitá.

Essa calamidade global ocorrida, embora tenha causado muitos transtornos nos campos social, político, econômico e etc. e muitas tristezas a todos nós, também proporcionou muitas experiências ricas e diferenciadas aos atores sociais que estão inseridos na educação “Os diferentes momentos culturais e políticos da sociedade brasileira influenciaram a criação de tendências pedagógicas, com contribuições oriundas de movimentos sociais e tendências filosóficas que ajudaram a formar a prática pedagógica no País” (SILVA GIRARDI, 2018. p. 97) e, não sabíamos, também, sobre quais seriam os impactos (positivos/negativos) gerados sobre o processo de ensino e aprendizagem, desta realidade, deste recorte da educação pública estadual, que também era o local de trabalho e de observação deste autor.

Já a algum tempo que pesquisas, debates e reflexões, no âmbito teórico, veem apontando sobre a necessidade de rever as práticas pedagógicas alicerçadas com a introdução de novas metodologias de ensino nas escolas públicas de todo o país uma vez que o momento que atravessamos atualmente, a era digital, as metodologias de ensino tradicionais utilizadas nas escolas públicas já não satisfazem mais aos anseios de uma sociedade cada vez mais especializada e conectada com uma realidade que não tem fronteiras

Daí a constância compreensível na discussão dos males que afligem a escola e o processo ensino-aprendizagem, que atingem, por seu turno, professores, família, comunidades, e que consequentemente afeta o modo como entendemos a educação, o ensino e a docência na era da globalização e da tecnologia (MARQUES & OLIVEIRA, 2016. p. 190).

Portanto, podemos enxergar nas palavras de Marques e Oliveira que na era da globalização e da tecnologia podemos observar os males que afetam a escola e o processo de ensino e aprendizagem e que “os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologia estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais” (KENSKI, 2008, p. 17) seus caminhos são a *internet* que fazem tantas conexões que o emaranhado dos rios amazônicos se parece muito com essas conexões.

O mundo digital recai sobre nossas cabeças de forma tão abundante, dentro e fora da escola, que provocou uma revolução na sociedade “a globalização da economia e das finanças redefine o mundo e cria uma nova divisão social” Ibid (2008, p. 18) e cria também uma nova forma de como devemos enxergar essa realidade e tratar o processo de ensino-aprendizagem.

As imposições de nosso tempo, fruto de um acelerado desenvolvimento tecnológico, nos fizeram ter que repensar, enquanto profissionais docentes, todas as nossas práticas pedagógicas “nesse cenário, as soluções propostas para formar e educar as gerações passadas não conseguem atender aos interesses e habilidades necessárias à geração Z², a qual vive num contexto de muitíssimas e variadas informações em constante atualização” (MENDONÇA, 2018. p. 57-58).

E que com esse repensar fizéssemos uma remodelagem em toda nossa experiência docente e arcabouço teórico para materializar o que há de melhor quando tratarmos das ferramentas necessárias para atuar no contexto da escola contemporânea que está exigindo de cada um de nós, que lida com a formação e os processos educativos, também outras ferramentas pedagógicas que atendam a essa demanda e que sejam igualmente poderosas como os desafios a ela imposta.

As diferentes formas de educação reproduzem, por sua vez, o saber que atravessa esses mesmos grupos sociais, seus códigos sociais de conduta, suas regras laborais,

² Também chamados de nativos digitais, quem nasceu na geração Z tem uma íntima relação com o mundo digital, com a internet e com a informática. Veja mais sobre "Geração Z" em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>

sua arte, religião, artesanato ou tecnologia, tudo o que um povo necessita para reinventar constantemente a vida do grupo e que ajuda a explicar às futuras gerações a necessidade da existência de sua ordem. Nesta perspectiva, cabe refletir sobre o papel da educação no contexto brasileiro, na conjuntura socioeconômica da presente era da informação (MARQUES & OLIVEIRA, 2016. p. 192).

Durante o período de interrupção das aulas presenciais no sistema de ensino do estado do Amazonas, no ano de 2020, o seu substitutivo, o projeto aula em casa, contou com uma grande novidade, aulas remotas para dar prosseguimento as atividades pedagógicas do ano letivo e minimizar os impactos gerados pela paralisação das atividades presenciais tradicionais no dia-a-dia das escolas.

“Vale lembrar que o Ensino Remoto tem suas especificidades e estas não são as mesmas da modalidade de Educação a Distância (EaD)” (SANTANA; SOUZA & CHAMON, 2022. p. 4), o Projeto Aula em Casa é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED).

Esse projeto, que em função da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19), objetivou disponibilizar à comunidade escolar conteúdos didáticos pedagógicos para possibilitar a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar presencial, a nova configuração de aulas, com transmissão ao vivo pelo centro de mídias, de conteúdos das disciplinas do currículo escolar requerendo tanto dos estudantes quanto dos professores o uso dos meios digitais para fins pedagógicos.

As ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação TIC³ e TDIC⁴ passaram a ser uma constante na vida da comunidade escolar “a educação tem necessidade de se adequar para atender a uma sociedade que se diverte, faz compras e estuda pelas redes de comunicação e internet.” (PORTO, 2016. p. 11).

Com essa mudança abrupta no formato das aulas do ensino regular (do presencial para o remoto) no sistema de ensino do Amazonas e a mudança na atribuição do papel do professor, que não era mais responsável por ministrar as aulas habituais e sim a equipe pedagógica do centro de mídias, a perda dessa centralidade do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, nesse modelo de ensino remoto, no contexto pandêmico, o docente que passou a ser apenas um assistente pedagógico para dar suporte aos estudantes que precisassem e também passou a desempenhar atividades pedagógico-burocráticas ainda maiores foi necessário readequar a metodologia tradicional ou substituí-la por outras metodologias que favorecessem o projeto em consequência a esse novo contexto de ensino

³ Tecnologia de Informação e Comunicação

⁴ Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

O desenvolvimento acelerado das tecnologias, comunicação de massas e difusão de conhecimento são elementos intrinsecamente ligados e que se interinfluenciam continuamente. Porém, suas consequências ainda não impactaram plenamente o ensino de todos os países (MARQUES & OLIVEIRA, 2016. p. 203).

No entanto, quando se fala da metodologia utilizada na escola, é possível identificar já no início do processo, uma ruptura nesse paradigma escolar tradicional em consequência da nova configuração no formato de ensino e a utilização de metodologias alternativas se faziam necessário para desempenhar as ações pedagógicas com vistas a execução do planejamento escolar idealizado para atender a essa situação específica.

A mudança é um processo natural a que todos nós somos submetidos, e assim, fomos “dessa forma, tem-se demonstrado que a pandemia do novo coronavírus pode ser considerada um marco no uso das tecnologias digitais, em se tratando de que o que antes era opcional, passou a ser de uso necessário no “novo normal” à qual a sociedade está vivenciando.” (SILVA & TEIXEIRA, 2020. p. 70071), nesse momento de mudanças rápidas e de adaptações forçadas pelo contexto vivenciado, os estudantes passaram a ter um protagonismo maior frente aos desafios enfrentados no modelo de ensino remoto e sua responsabilidade e atuação, nesse momento, os tornaram mais participativos, mais ativos enquadrando-os no que chamamos hoje de metodologias ativas.

Mudanças na interface

A mudança é parte fundamental da vida e também do processo de ensino e aprendizagem e “a tecnologia sozinha não muda as práticas pedagógicas, sendo que para maximizar os benefícios da inovação tecnológica, principalmente os que se referem as Tecnologias Digitais, importa alterar a forma como se pensa a educação” (MOREIRA, 2020. p. 6) e esta seção trará algumas reflexões para que possamos vislumbrar essa passagem, essa mudança que requer nossa atenção no campo educacional como nos aponta também Verdum (2013, p. 96)

Vimos que o impacto da sociedade de informação, do desenvolvimento científico e tecnológico e a internacionalização da economia estão influenciando, de forma decisiva, a questão da formação dos cidadãos. Constatamos que esse contexto está exigindo alterações das práticas pedagógicas e, por conseguinte, das funções e atribuições dos professores, os quais terão que assimilar as profundas transformações produzidas no ensino, na sala de aula e no contexto social que os rodeia.

O que precisa ser feito para que ocorra, de fato, as mudanças necessárias para mudar esse cenário educacional de nosso país, de nosso estado, de nosso município? Não é tão simples responder a essas questões, pois tanto os estudantes quanto os professores também

dependem de fatores externos a esse processo para iniciarem uma mudança, há fatores de diversas ordens que influenciam nessas mudanças como fatores políticos, socioeconômicos, ideológicos e etc., os questionamentos são muitos como aponta Marques & Oliveira (2016. p. 205)

Como lidar com o conhecimento teórico na era da informação? Como ensinar alunos do século XXI inseridos num sistema educativo do século XIX, familiarizados com realidades virtuais complexas e imbuídos de uma cultura enriquecida por tecnologias da informação e comunicação em incessante desenvolvimento? Como podemos pensar as atuais práticas de ensino e aprendizagem numa sociedade em acelerada mudança? Então, como poderia se configurar a educação na era digital?

O debate e as reflexões sobre todas essas questões já foram iniciados, mas ainda está no campo teórico, longe do campo prático, da linha de frente das salas de aula “a percepção da experiência educacional é aguçada a partir da vivência prática” (MARQUES & OLIVEIRA, 2016. p. 206) o que dificulta a apropriação, pelos docentes, dos elementos necessários a boas práticas pedagógicas que conversem com o conhecimento dos estudantes da era digital.

Não é somente inserindo a tecnologia ou as ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação no meio educacional como se isso por si só bastasse para mudar essas práticas “Todavia, é inadmissível uma prática docente centrada no uso de tecnologias para o desenvolvimento de habilidades, porém, desvinculada do seu contexto e significado” Ibid (2016, p. 205).

A origem dos debates sobre as teorias pedagógicas é antiga e conseqüentemente suas metodologias de ensino também “penso ser acertado dizer que as teorias modernas da educação são aquelas gestadas em plena modernidade, quando a ideia de uma formação geral para todos toma lugar na reflexão pedagógica” (LIBÂNEO, 2005. p. 5) e mesmo atravessando tanto tempo as reflexões ainda são bem atuais e continuam a impulsionar as pesquisas, os debates e as discussões sobre o tema como aponta

As teorias modernas da educação hoje apresentam-se em várias versões, variando das abordagens tradicionais às mais avançadas, conforme se situem em relação aos seus temas básicos: a natureza do ato educativo, a relação entre sociedade e educação, os objetivos e conteúdos da formação, as formas institucionalizadas de ensino, a relação educativa Ibid (2005, p. 5-6).

O cenário desenhado para nossa análise é esse, do conhecimento na era digital, do conhecimento docente sobre o uso de tecnologias educacionais, da sua relação com o processo de ensino e aprendizagem e da sua relação divergente na escola atual, essa é a realidade que encontramos nas escolas públicas na região sul do Amazonas, e, mais especificamente na escola observada, e que vieram à tona com a paralisação das aulas presenciais por conta de uma das medidas para conter o avanço dessa pandemia da (COVID-

19), o isolamento social, que deixou a cargo dos estudantes a responsabilidade de continuar com sua rotina de estudos agora mediado pelas TIC's e TDIC's configurando assim o uso de outras metodologias, mais adequadas, mais atuais.

Mobilização de saberes para seleção de uma metodologia

Gerir o processo educacional nas instituições de ensino regular requer a mobilização de diversos saberes técnicos/teóricos e ferramentas pedagógicas adequadas para esse fim e esses saberes técnicos/teóricos e ferramentas pedagógicas tem que estar intrinsecamente ligadas ao método, ou seja, a metodologia utilizada como um instrumento de construção para o processo de ensino e aprendizagem “um projeto educacional não é nada mais do que a materialização coletiva de experiências pedagógicas que possam permitir ao professor e ao educando uma experiência dialógica e reflexiva” (MARQUES & OLIVEIRA, 2016. p. 206).

É nesse sentido que a construção de um projeto educacional de uma sociedade plural, democrática e emancipatória precisa convergir trazendo para próximo da realidade prática dos atores envolvidos essa justaposição das atribuições de um com as atribuições do outro no mesmo plano dimensional que é o que caracteriza a relação dialógica de construção do conhecimento, e no caso, na educação básica

A produção do conhecimento educacional e do conhecimento docente deve superar a mera acumulação de opiniões, deve superar o delimitado no senso comum. Romper com o senso comum de maneira nenhuma significa a desconsideração da experiência e dos saberes dos educandos, mas sim a constante construção-reconstrução do olhar acerca dos objetos pesquisados durante a ação pedagógica através do diálogo e do confronto entre os paradigmas teóricos que sustentam a análise dos alunos Ibid (2016, p. 207).

As instituições de ensino, de forma geral, em suas práticas pedagógicas cotidianas, utilizam metodologias de ensino muito variadas, em função de contextos específicos (regionais/nacionais) ou não específicos (globais) e a utilização dessas metodologias de ensino dependem muito do tipo de formação que os docentes tiveram na sua trajetória acadêmica e ao qual foram inseridos no campo de atuação educacional, no entanto, a metodologia de ensino empregada no momento de sua formação pretérita durante o período de graduação não mais satisfaz as necessidades educacionais atuais e concorrem com o novo olhar dos estudantes sobre os processos formativos da escola que acaba provocando um conflito que pode alimentar mudanças

A investigação do seu objeto, a educação, implica considerá-lo como uma realidade em mudança. A realidade atual mostra um mundo ao mesmo tempo homogêneo e heterogêneo, num processo de globalização e individuação, afetando sentidos e

significados de indivíduos e grupos, criando múltiplas culturas, múltiplas relações, múltiplos sujeitos. (LIBÂNEO, 2005. p. 1).

Portanto, como aponta Libâneo, a realidade atual mostra essa dicotomia do universal e do particular que afeta aos indivíduos criando essa multiplicidade na realidade decorridas da visão ao mesmo tempo homogênea e heterogênea o que implica, na escola, esse conflito da escolha metodológica que diante do atual contexto social, pautado pelo uso da tecnologia massiva e que atravessou uma pandemia, o uso de determinadas metodologias homogeneiza o processo de ensino-aprendizagem e também heterogeneiza o conhecimento individualizado permitindo uma construção em que o educando se sinta parte do processo educacional, como agente histórico ativo, construtor da realidade e da sociedade e não somente um coadjuvante privilegiado.

Metodologias de ensino antes do Ensino Remoto em Humaitá-Amazonas

A escola, na realidade observada, de modo geral, apresenta características metodológicas tradicionais “na educação, a resistência e a manutenção dos velhos modelos tendem a ser temporárias, pois a sociedade como um todo sofreu nessas últimas duas décadas uma profunda transformação” (BEHRENS, 2011. p. 40) com aulas expositivas, ministradas pelos professores de forma oral, utilizando recursos como o quadro branco, o livro didático e eventualmente se faz a utilização de projetor de imagem o *Datashow* para apresentação dos conteúdos disciplinares em *slides*, vídeos, documentários e filmes em aulas diversificadas.

Seguindo as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Base Nacional Comum Curricular, no Referencial Curricular Amazonense tudo incluso no planejamento anual e no plano de aula e tudo isso produzido para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira efetiva nas mais diversas instituições de ensino

Existem tendências contemporâneas no ensino de alguma forma influenciadas pelo pensamento pós-moderno? Certamente sim, elas existem e aos poucos vão ocupando espaços na prática de professores embora, como de costume, com fortes traços de reducionismo ou modismo. Algumas dessas correntes são esforços teóricos de releitura das teorias modernas, outras afiliam-se explicitamente ao pensamento pós-moderno focadas na escola e no trabalho dos professores, enquanto que outras utilizam-se do discurso pós-moderno sem interesse nenhum em chegar a propostas concretas para a sala de aula e para o trabalho de professor, ao contrário, propõem-se a desmontar as propostas existentes. (LIBÂNEO, 2005. p. 9).

Como podemos observar em diversos documentos oficiais, propostas, tendências, há uma série de articulações, um grande esforço de conduzir, de mobilizar no campo teórico, os rumos do processo de ensino-aprendizagem, na escola, visando a construção de indivíduos conscientes e autônomos que sejam capazes de intervir em sua realidade e também na

sociedade modificando a forma como essa mesma sociedade enxerga a escola “a educação escolar lida com o conhecimento enquanto constituinte das condições de liberdade intelectual e política” Ibid (2005, p. 22). No entanto, todas essas articulações não provocam o efeito esperado quando no limite das salas de aula, não encontramos as condições necessárias para que isso aconteça de fato.

O processo de ensino na realidade observada ainda está baseado naquele processo em que tem o professor como agente detentor e transmissor do conhecimento, ele traz pronto o conteúdo programático que será ministrado, que foi planejado de acordo com as orientações dos documentos oficiais para passar aos estudantes que foram para a escola receber esse conhecimento que eles não possuem, que é passado a eles de forma sequencial, fragmentada e eles devem assimilar tudo para depois reproduzir seus esquemas e procedimentos desmontando ter aprendido tudo direitinho configurando assim, o aprendizado, que é produto do esforço empreendido pela escola nessa relação professor x aluno x conhecimento.

Mesmo na atualidade, no contexto da escola observada, estudantes e seus responsáveis conservam traços da escola antiga, tradicional, e ainda tem a concepção de que o processo de ensino só se concretiza na forma descrita no parágrafo anterior, com a reprodução de todo conhecimento construído ao longo do tempo na escola, utilizando esses métodos e mecanismos garantiriam ao ensino uma formação que outrora fora muito eficiente e por conseguinte traria êxito ao final do processo de ensino e aprendizagem.

Metodologias de ensino durante o Ensino Remoto em Humaitá-Amazonas

A paralisação das aulas presenciais em todo o estado do Amazonas, em consequência a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), nos mostrou de forma escancarada o quanto a escola está atrasada em relação ao momento em que nos encontramos, na era digital, e a escola ainda na era analógica “um entendimento errado das consequências da revolução digital ou da conectividade para a aprendizagem contribui, também, para acentuar a erosão dos professores e da escola pública” (NÓVOA, 2017. p. 1110).

Fazendo esse comparativo, fez com que todos se deparassem com as limitações de seu tempo, analógico, a sociedade que é da informação, no entanto, a escola que foi obrigada de forma contundente a rever suas práticas pedagógicas para atender a essa nova demanda metodológica do projeto aula em casa onde o uso da tecnologia imperava

A pandemia da COVID-19 incidiu de maneira substancial em todas as dimensões da vida econômica e social no Brasil e no mundo. A interrupção de serviços, bem como o fechamento de estabelecimentos, medidas de isolamento social e quarentena

modificaram comportamentos tanto na esfera pública quanto na privada. No caso da educação, milhões de crianças, jovens e adultos tiveram suas rotinas escolares afetadas, seja devido à suspensão das atividades acadêmicas, seja pela adoção de estratégias de Ensino Remoto Emergencial (BRAGA & PEREIRA, 2021. p. 21).

Essa súbita mudança no formato das aulas mostrou que tanto os professores quanto os alunos não estavam preparados para as novas atribuições que lhes eram requeridas, características de outra modalidade de ensino, o ensino remoto, o uso extensivo da tecnologia, equipamentos seriam necessários para participar das aulas como *notebooks*, *desktops*, *smartphones*, *tablets* e além disso conexão com a *internet* para acessar as plataformas de ensino do aula em casa, *Youtube* e também a utilização de aplicativos de mensagens como *WhatsApp* para manter a comunicação com a escola e com os professores, todo o conteúdo foi disponibilizado em formato digital, caderno digital do aluno, caderno digital do professor, vídeo aulas transmitidas em tempo real um verdadeiro *show* tecnológico.

“E é através do trabalho com os conteúdos escolares e com os processos de construção do pensamento que os professores podem ajudar a desenvolver esse poder, certamente não deixando de ouvir as vozes e a experiência social concreta dos alunos” (LIBÂNEO, 2005. p. 22-23) para orientar aos estudantes com esse novo processo os professores deveriam lançar mão de outras metodologias que fizessem o oposto das metodologias que utilizavam nas aulas presenciais.

O protagonismo do professor como agente transmissor do conhecimento agora foi substituído, no seu lugar o protagonismo dos estudantes ficou em evidência, a responsabilidade por dar prosseguimento ao processo de assimilação do conhecimento figura em outro olhar, o olhar dos estudantes, que agora devem acessar as plataformas para assistir as videoaulas, ler o conteúdo do caderno digital e fazer as atividades propostas tudo isso de maneira autônoma, a passividade sai de cena e entra uma atitude ativa.

As práticas pedagógicas escolares, aquelas do cotidiano escolar, tiveram seus fundamentos questionados e foram suscitadas novas reflexões a partir do aprofundamento de estudos e pesquisas sobre o tema

Aos que se ocupam da educação escolar, das escolas, da aprendizagem dos estudantes, é requerido que façam opções pedagógicas, ou seja, assumam um posicionamento sobre objetivos e modos de promover o desenvolvimento e a aprendizagem de sujeitos inseridos em contextos socioculturais e institucionais concretos. (LIBÂNEO, 2005. p. 1.)

A utilização dos muitos recursos tecnológicos provocou uma mudança no cenário educacional pelo seu uso massivo “seja no cenário educacional, seja nos demais segmentos da vida social, é inegável a utilização de recursos tecnológicos para a realização de atividades cotidianas” (ALBUQUERQUE; GONÇALVES & BANDEIRA, 2020. p. 108), então ficou

evidente que outros recursos metodológicos deveriam ser apresentados a escola, a comunidade escolar para que pudessem ser utilizados esses recursos tecnológicos de forma efetiva, entra em cena então o uso de metodologias ativas.

E falar em Ensino Remoto é falar também sobre as práticas pedagógicas que precisam ser reorganizadas sob o olhar do período em que vivemos, de rápida expansão de informações, e a escola tem essa necessidade, de se reinventar e de trazer para o seu ambiente todas essas possibilidades para o seu projeto pedagógico, as metodologias utilizadas para essa modalidade de ensino são chamadas de metodologias ativas “os Métodos Ativos de Ensino envolvem, preferencialmente, o aluno como agente do processo de ensino-aprendizagem, o professor agora é um facilitador e orientador do processo” (MENDONÇA, 2018. p. 68).

Justamente porque coloca os educandos em uma posição com maior protagonismo, de maior responsabilidade, de maior empenho, de uma construção da autonomia maior e por que não dizer assim, senhor de seu próprio destino dentro do processo de ensino-aprendizagem “pensar e atuar no campo da educação, enquanto atividade social prática de humanização das pessoas, implica responsabilidade social e ética de dizer não apenas o porquê fazer, mas o quê e como fazer. Isto envolve necessariamente uma tomada de posição pela pedagogia” (LIBÂNEO, 2005. p. 2).

Essas metodologias ativas surgiram em oposição as metodologias de ensino tradicionais, “o objetivo é motivar, despertar e desafiar os estudantes a estudar e aprender de forma significativa visto que no mundo atual, aprender não se reduz à memorização, mas associa-se à capacidade de compreender, raciocinar, analisar.” (MENDONÇA, 2018. p. 58), as metodologias tradicionais que tinham o estudante como um agente passivo no processo de ensino-aprendizagem e que também tinha cristalizado a construção do conhecimento como a passagem de informações da figura que era detentora de todo esse conhecimento (o professor) para o outro agente (o educando) que era entendido como aquele que precisava ser preenchido com esse conhecimento estabelecendo uma relação de dependência com o primeiro.

As metodologias ativas trouxeram o protagonismo, no processo de ensino-aprendizagem, para o educando, onde agora ele é o responsável pela maior parte de sua aprendizagem, construção de uma autonomia mais consolidada em consonância com modelo de sociedade que busca construir um sujeito crítico, reflexivo, capaz de fazer uma leitura de mundo que leve em consideração todos os seus elementos constitutivos e sua relação com o todo.

Essas novas abordagens pedagógicas buscam a maturação do indivíduo como agente ativo na construção do conhecimento, e por meio do processo da educação formal, consolidar

seu crescimento durante a sua trajetória escolar na educação básica em tempos normais de convívio social “instituições escolares e educacionais têm buscado adotar/inserir em seus projetos de cursos, as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem” (MENDONÇA, 2018. p. 58).

A existência de um problema tão grave como o que se apresentou, uma pandemia, seria uma ótima alternativa implementar essas metodologias para que deem suporte aos sistemas de ensino visando minimizar as consequências do atual momento que atravessamos, cheio de incertezas e potencializando o uso cada vez mais frequente das ferramentas tecnológicas digitais aplicadas ao ensino provocando as mudanças necessárias

Por sua vez, sujeitos e identidades se constituem enquanto portadores das dimensões física, cognitiva, afetiva, social, ética, estética, situados em contextos socioculturais, históricos e institucionais. Buscar saber como esses contextos atuam em processos de ensino e aprendizagem de modo a formar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos com base em necessidades sociais, é uma forte razão para o cotejamento entre o “clássico” da pedagogia e as novas construções teóricas lastreadas no pensamento “pós-moderno”. (LIBÂNEO, 2005. p. 2)

O Ensino Remoto como tendência pedagógica contemporânea foi adotado como estratégia de ensino pelo governo do estado do Amazonas no enfrentamento das consequências do isolamento social e com a retomada das atividades escolares de forma presencial fez-se necessário uma reorganização das práticas pedagógicas usuais e a utilização de outras metodologias que contemplem o uso das tecnologias aplicadas à educação e entra em cena o uso das metodologias ativas que nesse processo passam a integrar o rol de atribuições dos professores “mas introduzir essa proposta nas práticas pedagógicas, em qualquer nível de ensino, implica na disposição de enfrentar muitos e diferentes desafios” (MENDONÇA, 2018. p. 62).

No entanto, o modelo de metodologia utilizado que é a realidade hoje, na maioria das escolas públicas de nosso país, que são altamente tradicionais, verbalizados e centrados no livro didático acabam não permitindo essa aplicação como aponta Ibid (2018, p. 62)

Dentre muitos, salienta-se a cultura ao tradicional e consolidado método expositivo, pelo o qual professor, alunos e sociedade têm “a certeza de que a aula foi dada”. Parece que o entendimento de se lançar em busca de formas diferentes de ensinar e aprender soam como traição ao método que permeou e fundamentou o contexto escolar por tanto tempo.

Mesmo nos dias atuais vivemos essa dicotomia da era digital, da informação e a escola, cristalizada na era analógica vivenciando experiências pedagógicas passadas que foram muito úteis a diversas gerações passadas, no entanto, essas práticas precisam ser repensadas oportunizando a inclusão de práticas que estejam em consonância com a realidade

atual “de modo geral, há um discurso sobre metodologias ativas tomando corpo e sendo disseminado.

Entretanto, quando se questionam os professores, a sociedade, a universidade sobre tal tema, o que se constata é que “conhecem de vista” o tema”. (MENDONÇA, 2018. p. 63) e é essa preocupação que direciona a discussão deste trabalho juntamente com as reflexões aqui apontadas, necessárias para a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação para o ensino dentro da abordagem pedagógica do Ensino Remoto.

O grande desafio das metodologias ativas é conseguir o engajamento dos estudantes nessa aplicação metodológica devido a desconfiança de algo tão inovador e a tradição ao qual somos institucionalizados no decorrer da trajetória escolar que contrasta com o modelo que ora visamos implementar. Tem um grande peso também a postura dos estudantes, pois ainda estão construindo sua personalidade acadêmica e o protagonismo vem acompanhado com uma dose muito maior de responsabilidade o que acaba por impactar na concepção habitual.

Embora os desafios enfrentados sejam grandes, as possibilidades da aplicação desta metodologia são enormes e ainda não mensuráveis o que a põe no cerne dos debates entre os educadores, estudiosos e os pesquisadores em educação e a utilização desses diversos recursos tem um potencial de amadurecimento quanto ao momento que atravessamos e que exige ainda mais esforços para todos que almejam a construção de um modelo de educação que traga como fim um indivíduo capaz entender e agir diante de sua realidade complexa.

5 A NATUREZA DO TRABALHO DOCENTE

5.1 – Como se configura o trabalho docente

Tudo que fazemos hoje, foi, de certa forma, ensinado a nós, embora não houvesse uma especificação teórico/técnica para vislumbrar essa passagem de conhecimento de um indivíduo a outro, o conhecimento humano construído ao longo do tempo foi repassado a gerações futuras, culturalmente, de forma muito eficiente através dos membros de suas respectivas comunidades/sociedades esse movimento é o pano de fundo para o cenário que temos hoje, quando falamos sobre o trabalho docente

A atividade ensino é tão antiga quanto a vida humana, mas o professor somente apareceu como profissional do ensino há pouco mais de 300 anos, no século XVIII, nas lutas por democratização, empreendidas pela burguesia revolucionária. A definição do professor como sujeito do ensino encaminhou a formulação de um *core curriculum* para a sua formação, ancorado na área da pedagogia, inaugurando o início da profissionalização. (PENIN, 2009. p. 2)

Esse é o contexto de discussão ao qual buscamos aprofundar um pouco mais as nossas reflexões, sobre o trabalho docente, para entendermos as modificações que aconteceram ao longo do tempo e verificarmos também como é visto hoje, na atualidade, essa atividade essencial a sociedade que vem sendo implementada pela inserção de diversos recursos tecnológicos digitais para subsidiar o processo de ensino e aprendizagem numa relação mútua entre professores-alunos-escola.

A docência e seus agentes ficam nisso subordinados à esfera da produção, porque sua missão primeira é preparar os filhos dos trabalhadores para o mercado de trabalho. O tempo de aprender não tem valor por si mesmo, é simplesmente uma preparação para a “verdadeira vida”, ou seja, o trabalho produtivo, ao passo que, comparativamente, a escolarização é dispendiosa, improdutiva ou, quando muito, reprodutiva. (TARDIF, 2009. p. 17)

O trabalho docente, neste contexto, era visto apenas como uma forma de instrumentalizar os filhos dos trabalhadores para assumirem uma posição no mercado de trabalho, os docentes eram vistos como meros instrutores, trabalhadores improdutivos, que formavam mão de obra para atuarem na produção das fábricas, reproduzindo assim, a força de trabalho, a manutenção e o desenvolvimento do capitalismo “tal como Marx já havia enunciado, toda *práxis* social é, de uma certa maneira, um *trabalho* cujo processo de realização desencadeia uma transformação real no trabalhador” (TARDIF, 2005. p. 56).

Esse cenário deu lugar para um outro posicionamento onde a figura do professor passou também por uma reforma e nesse momento era visto como uma ponte entre o conhecimento e o aluno, a posição de mediador era o que o tornava outra peça no mesmo processo.

A formação profissional e da profissionalidade leva uma pessoa a percorrer o espaço da condição humana, experimentando a contemporaneidade e culturas específicas, desde a profissional e institucional, até a regional e a local. Esses diferentes espaços culturais são eivados de conhecimentos sistematizados e de saberes sutis. (PENIN, 2009. p. 2)

E assim foi, segundo a autora, a experiência delineada na trajetória de construção da natureza do trabalho docente atendendo as demandas de uma sociedade que via no trabalho do professor apenas uma forma de perpetuar, nessa mesma sociedade, em seus espaços culturais, a instrumentalização para atuarem seguindo as condicionantes da classe dominante representando assim, um aporte para a designação de funções para o mercado de trabalho e não uma instrução para o desenvolvimento pleno do indivíduo, fazendo com que o mesmo não seja capaz de ultrapassar as barreiras impostas pela sociedade.

5. 2 – O educador frente aos desafios do trabalho remoto

Ano após ano o conceito “formação de professores” sofre a influência de diversos fatores tanto internos quanto fatores externos a práxis, assim como também a influencia, e é nessa dinâmica reflexiva que são retomados os debates e as discussões acerca das questões metodológicas e epistemológicas que devem nortear o desenvolvimento dos saberes educacionais marcados pelos contextos social, político e econômico característicos de cada região e de um dado momento histórico-científico “o contexto da pandemia da COVID-19 afetou a dinâmica das escolas, impactou o processo de ensino-aprendizagem e acirrou a discussão sobre a necessidade de formação continuada de docentes” (OLIVEIRA, R. 2021. p. 234).

Alicerçando as reflexões que passarão a constar no rol de atribuições para os futuros docentes “houve uma transferência da interação humana para a interação digital, na qual tudo depende do ambiente virtual. A maioria dos docentes não estavam preparados para esse sistema de ensino aprendizagem digital” (NOBRE, 2021. p. 3) por uma série de questões já evidenciadas é necessário que os resultados e reflexões desses debates sejam tornados públicos e difundidos no meio social porque “o ensino a distância veio para ficar, em todos os

níveis, trouxe uma nova realidade diante das novas tecnologias e da necessidade da atualização dos professores” (VELANGA; PEREIRA; MOREIRA, 2020. p. 60).

No início dos tempos todo o conhecimento humano construído era repassado as gerações futuras de forma verbalizada, oralmente, e por figuras específicas, com o advento da imprensa o livro passou a ser uma poderosa ferramenta de conhecimento utilizada para expor as ideias e o pensamento das pessoas de forma mais ampla, o que potencializou a busca insaciável dos seres humanos pelo conhecimento.

Nessa sociedade do século XXI, os padrões de ensino conhecidos passaram por transformações que estão alterando e dando lugar a novas formas de troca e acesso a diferentes tipos de informações, de modo que a escola não é mais o único espaço de aquisição de informações e conhecimentos. Tal alteração é característica significativa da inserção das novas tecnologias ao ensino. Além da disponibilidade desses novos recursos, a facilidade de acesso fez com que equipamentos e produtos de alta tecnologia, antes restritos a uma pequena parcela da população, pudessem ser popularizados e difundidos entre diversos segmentos da sociedade. (ALBUQUERQUE; GONÇALVES; BANDEIRA, 2020. p. 105)

A atualidade vem imprimindo uma nova dinâmica na forma que se relacionam escola e o conhecimento escolar, pela maneira como são trabalhados esses conhecimentos, pela popularização das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação no seio da sociedade e sua inserção no meio educacional, “em face dos desafios que a pandemia da COVID-19 trouxe, principalmente com o uso de diferentes interfaces e recursos educacionais e digitais” (HORST; KNUPPEL; ECKSTEIN; ANCIUTTI, 2021. p. 1), no entanto, a maneira como foi imposta a todos nós em decorrência desse momento de paralisação de todas atividades presenciais em consequência a pandemia

Apesar das inúmeras vantagens de sua utilização, a tecnologia disponível também tem imposto determinadas dificuldades aos docentes e discentes, principalmente quando, de forma abrupta, torna-se obrigatória e meio único e exclusivo de ensino, como foi o caso decorrente da necessidade de isolamento social causada pela COVID-19 (ALBUQUERQUE; GONÇALVES; BANDEIRA, 2020. p. 104)

“Diferente de outras pandemias do passado, a da COVID-19 ocorre num contexto em que as TIC’s e a *internet* estão disseminadas de forma ampla, desde as camadas sociais privilegiadas até as mais vulneráveis economicamente” (ARRUDA, 2021. p. 5) esse é o cenário do qual tratam as aspirações do que encaramos como domínio dos saberes da atualidade e de uma incorporação necessária a prática docente, o uso de outras metodologias, denominadas ativas, “a combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica” (HORST; KNUPPEL; ECKSTEIN; ANCIUTTI, 2021. p. 7).

Essa combinação metodológica e ferramentas digitais possibilitaram ao processo de ensino e de aprendizagem uma remodelagem aos seus processos de interação que não acompanhavam a era digital e o momento crítico propiciou isso “o trabalho pedagógico do professor se reveste de uma dimensão ampliada, pois além da produção e organização do conteúdo, há a necessidade de se ter conhecimento dos pressupostos de uma educação digital” Ibid (2021, p. 8).

Tendo em vista o momento que estamos vivenciando “no cenário das Tecnologias Digitais (TDs), aqui entendido como os recursos tecnológicos digitais associados à Internet” (MODELSKI; AZEREDO; GIRAFFA, 2018, p. 117), com as diversas e rápidas transformações no meio social e na cultura, as relações que são construídas a cada momento, “as práticas culturais contemporâneas (impelidas pelas tecnologias da informação e comunicação e por um complexo processo de mudanças desencadeado pela globalização) e o deslocamento das identidades culturais, dentre as quais a da própria escola” (RODRIGUES, 2010, p. 8) impulsionou uma grande modificação.

Com o uso dessas tecnologias, as relações entre o conhecimento e os meios de apreensão desse conhecimento por parte dos atores sociais que participam do processo de ensino e aprendizagem no espaço da educação não formal e “o professor encontra-se como usuário de tecnologia em algum nível e é esperado que ele apresente algum tipo de inovação em sala de aula. Mas de que tipo de inovação estamos falando?” (MODELSKI; AZEREDO; GIRAFFA, 2018, p. 117).

No espaço formal, na escola, que é aonde acontecem de forma mais consistente essa construção de conhecimento somente “utilizar artefatos associados às tecnologias digitais sem o devido ganho pedagógico é inovação?” (Ibid, 2018, p. 117) podemos inferir a partir dessas colocações que usar simplesmente esses artefatos tecnológicos não proporcionando a construção de conhecimento pelos estudantes então não há sentido nessa inserção.

5. 3 – Educação em tempo de pandemia da covid-19

Em 20/03/2020 a classe docente do estado do Amazonas recebeu orientações para paralisar as atividades presenciais em todas as escolas do estado e muito rapidamente o Governo do Estado do Amazonas através da Secretaria de Educação (SEDUC) em 23/03/2020 deu início a implementação do Regime Especial de Aulas não Presenciais instituído pelo

Projeto Aula em Casa como forma de dar prosseguimento ao ano letivo corrente e com isso proporcionar uma relativa segurança aos estudantes da rede de ensino e, onde, a figura do professor, precisou reinventar toda a sua prática pedagógica para atuar nesse momento tão sensível ao qual atravessamos “na educação *on-line*, o docente atua como um facilitador entre o aluno e o conhecimento por meio da adoção das tecnologias digitais e suas implementações, mas também por intermédio de processos pedagógicos diferenciados e assertivos” (DUTRA; MORAES; GUIMARÃES, 2021. p. 5).

Apesar de atravessarmos uma pandemia, de termos que cessar o convívio social, de trabalho, alguma medida deveria ser tomada para que não houvesse tanto prejuízo aos estudantes e a continuação das atividades escolares/acadêmicas “nesse contexto, os lares e as famílias foram requisitados, mais do que antes, como extensão da escola e dos professores” (ARRUDA, 2021. p. 4), a solução para esse problema foi lançar mão de uma modalidade de ensino que uma parcela da população já utilizava, o ensino remoto, a utilização dessa modalidade de ensino evidenciou uma série de benefícios ao processo de ensino e aprendizagem, no entanto, trouxe à tona de forma bem escancarada, os diversos problemas que grande parte das famílias brasileiras vivenciam em seu cotidiano em tempos normais

Primeiro, as desigualdades que essa modalidade de ensino expõe e amplifica: alunos de baixa renda, atendidos por programas sociais, e que provavelmente não dispunham de sinal de internet de qualidade ou equipamento tecnológico adequado; segundo, porque os discentes estavam acostumados à modalidade de ensino totalmente presencial, inclusive os próprios docentes teriam que aprender novas formas de ensinar e de colocar em movimento diferentes conteúdos curriculares com a mediação tecnológica. (DUTRA; MORAES; GUIMARÃES, 2021. p. 3)

Não é possível apontar com certeza qual a parcela de nossa população que não possui meio algum para se inserir na era digital sem um estudo adequado embasando tal afirmação, no entanto, é notório que há muitas pessoas que infelizmente estão à margem da sociedade digital “Essas tecnologias podem chegar por meio das políticas públicas, e condições para que os estudantes tenham acesso a esta modalidade de ensino, com a mínima qualidade requerida (VELANGA; PEREIRA; MOREIRA, 2020. p. 60).

Houve uma mudança, abrupta, na modalidade de ensino, mas não foi feito um levantamento antes para saber se os estudantes e suas famílias conseguiriam acompanhar essa mudança do cenário presencial para o cenário virtual o que acabou deixando muitos alunos de fora do ensino remoto e conseqüentemente do processo de ensino e aprendizagem “a exclusão é uma das faces mais cruéis da desigualdade social; tem início nas diferenças e disparidades

econômicas, mas se estende a outras esferas, como a educacional, cultural, digital etc.” (ARRUDA, 2021. p. 6).

A aquisição dos equipamentos /dispositivos tecnológicos tem sido um dos temas mais discutido pelas narrativas, a respeito do assunto que envolve o ERE, pois nem todos os alunos possuem equipamentos tecnológicos, como também, pode-se dizer, nem todos os professores, ocasionando e/ou intensificando a desigualdade do acesso ao ensino, por essa nova forma adotada. (SANTOS; SILVA, 2021. p. 245)

“A escola foi transportada para os lares e que, “agora”, os novos professores são os pais e responsáveis” (ARRUDA, 2021. p. 4) e assim a responsabilidade foi transferida, por hora, para pessoas que muitas vezes não tiveram a instrumentalização necessária específica para essa atividade e que ainda estão a muito tempo longe da escola e não tem como ajudá-los com as atividades escolares. “As alternativas de ERE promovidas durante a pandemia da COVID-19 são estratégias temporárias e excepcionais que demandaram de professores, alunos e família um novo modus operandi de relações” (Ibid, 2021. p. 5).

As relações de ensino estão baseadas na troca de experiências em ambientes formatados para esse fim, no nosso caso, as instituições de ensino, de todos os níveis, que comportam as pessoas com a intenção de formação e esse problema sanitário global ocasionou uma inversão desses lugares específicos, que antes eram as escolas e universidades, agora são os lares que estão sendo utilizados.

A interrupção das atividades em decorrência do isolamento social fez com que as pessoas ficassem em casa em *home office*, com aulas *on line* e etc. dividindo os mesmos horários, os mesmos espaços e equipamentos que normalmente não estariam o que causou um acúmulo de tarefas domésticas (BRAGA; PEREIRA, 2021) para os pais que também assumiram o papel dos docentes na educação de seus filhos no ensino *on line* e isso acabou interferindo no processo uma vez que a maioria não estava preparada para assumir essa função ou tinha que dividir seu tempo de trabalho com esse fim.

O cotidiano das pessoas foi completamente modificado em função do uso extensivo de instrumentos tecnológicos como *notebooks*, *tablets*, *smartphones* e etc., sobretudo, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação TDIC's “hoje na era digital, a maioria das pessoas não conseguem mais viver sem o aparelho celular, para manter se conectado às redes sociais, informar-se das notícias” (MONTEIRO, 2020).

Até pouco tempo atrás seu uso não era permitido em diversas instituições públicas dentre eles, a escola “as tecnologias têm se inserido, também, nos espaços escolares e se destacado como relevantes ferramentas no processo de organização e aplicação

metodológica” (SOUZA, 2021. p. 34) o que é preciso agora é rever essas proibições para estimular o uso pedagógico desses instrumentos.

A sociedade atual está imersa no universo tecnológico, exigindo de diferentes segmentos e profissionais adaptação a essa nova realidade. Os professores precisam acompanhar esse movimento, reconhecendo que a aprendizagem não pode mais se deter a métodos tradicionais, que devem ser ressignificados pelo uso pedagógico dos recursos tecnológicos em sala de aula. (GONÇALVES; ALMEIDA; SILVEIRA, 2021. p. 2)

Não é uma tarefa fácil, no entanto, “essa nova dinâmica desafia a escola e os professores a utilizar as tecnologias da comunicação e da informação formando uma teia comunicacional educativa” (ARRUDA, 2021. p. 6) na tentativa de minimizar os impactos do isolamento social sobre os estudantes os sistemas de ensino fizeram uso de plataformas de aprendizagem denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como estratégia para continuar as atividades escolares do ano letivo e uma aparente normalidade do processo de ensino “as instituições públicas de Ensino Superior, a fim de manter as atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortaleceram ou adotaram – no caso daquelas que até o momento da pandemia não utilizavam os recursos *on-line*” (SILVA; COSTA; MATEUS; OLIVEIRA; TRUQUETE, 2021).

Esse momento singular que vivenciamos fomos bombardeados por uma enxurrada de termos utilizados para designar o tipo de mecanismos que dariam continuidade as atividades escolares então temos como exemplo **Práticas pedagógicas remotas** no Pará, **Regime especial de ensino** na Paraíba, **Educação a Distância** no Paraná, **Estudos e atividades não presenciais** em Pernambuco, **Regime especial de aulas não presenciais** no Amazonas e que esses termos estão mais associados a organizações externas do que as opções pedagógicas e que denotam interesses de um grupo social sobre outro (WILL; CERNY; ESPÍNDOLA; LOTTERMANN, 2021).

6 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

6.1 – Procedimentos metodológicos

Fundamentar um trabalho científico significa dar uma base teórica sólida para apoiar a argumentação trazida para discussão e para construir essa base teórica consistente, da parte metodológica, buscamos auxílio nos seguintes autores: Gil (2002), Minayo (2000), Santos Filho (2007), Gerhardt; Silveira (2009), André (2001), Lakatos e Marconi (2001), Severino (2007), Bardin (1977) e etc. que ajudaram a construir o embasamento teórico da metodologia científica para esta dissertação.

Agora abordaremos o caminho teórico metodológico adotado para este trabalho, uma parte importante para todas as pesquisas científicas, para que o pesquisador possa demonstrar aos seus leitores o caminho percorrido durante sua trajetória investigativa “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2002, p. 17), e buscamos respostas para alguns questionamentos levantados durante algumas reflexões.

O contexto das respostas que buscamos para nossos questionamentos é sobre o processo de ensino e aprendizagem durante o período pandêmico 2020-2021 ofertado pelo governo do Estado do Amazonas a rede estadual de ensino “é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo” (MINAYO, 2000. p. 17) e é esse entendimento da realidade que buscamos com a realização deste trabalho então a “metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2000. p. 16) é esse caminho que traçaremos a seguir.

6.2 – Pesquisa qualitativa

Esta pesquisa foi orientada pela abordagem qualitativa, pois buscou compreender como o ensino remoto foi utilizado para o processo de ensino e aprendizagem na Escola Estadual Álvaro Maia, “seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno” (SANTOS FILHO, 2007. p. 43). A especificidade do objetivo geral e os objetivos específicos poderão possibilitar ao pesquisador à aproximação com os

sujeitos que vivenciaram o ambiente escolar durante o regime especial de aulas não presenciais 2020-2021, o ensino remoto.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

As características da abordagem qualitativa são consideradas por André (2001) ao pontuar que a abordagem qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos – obtidos do contato direto do pesquisador com a situação estudada –, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

O processo da coleta de dados envolveu o levantamento bibliográfico e de campo, bem como a utilização de um questionário com os professores da escola em que a pesquisa foi realizada. A pesquisa bibliográfica possibilitou o diálogo com os teóricos que já discutiram esta temática, ao se fazer uma análise aprofundada do objeto em estudo. Sobre esta metodologia, Lakatos e Marconi (2001) afirmam que a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito acerca do assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

6.3 – Obtenção dos dados da pesquisa

A pesquisa de campo assume papel relevante no desenvolvimento do trabalho, tendo em vista que o sujeito participa da pesquisa no ambiente em que trabalha e esta deve ser feita de forma natural em que ocorrem os fatos (SEVERINO, 2007). O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário, tendo em vista que ele permite ao investigador a formulação de perguntas aos entrevistados, que podem abordar as questões do tema proposto de maneira livre

Questionário – É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 69)

O local onde nos propomos fazer a pesquisa é a escola estadual Álvaro Maia no município de Humaitá-AM que oferta em sua modalidade do ensino regular, o Ensino

Fundamental II de 6º ao 9º ano. Os sujeitos que foram contactados para pesquisa foram 16 professores que trabalharam no ensino remoto, eles foram convidados a participar, numa primeira abordagem, através de uma carta convite como forma de apresentar a eles a proposta de pesquisa, em que nela constam algumas informações referentes ao objetivo da pesquisa, esclarecimentos acerca de sua participação, riscos, benefícios ou recusa caso não queiram contribuir com o estudo.

Vamos conhecer um pouco mais o perfil dos professores que são aqueles que forneceram as informações necessárias para as nossas análises, os sujeitos que participaram desta pesquisa, no segundo semestre do ano letivo de 2022, são professores da rede pública estadual de ensino que atuam no Ensino Fundamental II de 6º ao 9º ano da Escola Estadual Álvaro Maia, nos turnos matutino e vespertino.

Os profissionais docentes que fazem parte do quadro de funcionários desta instituição pública de ensino são todos de carreira da Secretaria de Estado da Educação do Amazonas, forma de ingresso concurso público, são graduados em nível superior, com especializações nas diversas áreas de conhecimento de sua formação, dentre eles há um professor que é mestrando no PPGECH da UFAM e faz atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência e temos ainda dois professores de educação física que são titulados mestres.

Os critérios de inclusão e exclusão utilizado para selecionar os sujeitos envolvidos na pesquisa foram: a) os professores, em efetivo exercício, que trabalharam na escola durante o regime especial de aulas não presenciais, no ensino remoto 2020-2021 e que ainda faziam parte do quadro docente da escola que aceitassem o convite; b) os professores que não trabalharam na escola no período de aulas não presenciais, no ensino remoto 2020-2021 e que estejam no quadro docente da escola.

Contando com a vontade e boa fé dos pesquisados em contribuir com este estudo este pesquisador comprometendo-se em resguardar a integridade moral dos participantes optou por identifica-los neste texto usando a seguinte denominação: enumerando-os de 1 a 8 que é o número de participantes, por exemplo, quando for expressar a fala dos participantes serão expressos dessa maneira *sujeito 1*, *sujeito 2*, *sujeito 3* e etc. utilizando esse artifício suas identidades permanecerão em sigilo.

A participação nesse estudo que ocorreu no segundo semestre de 2022 envolveu responder a um questionário semiestruturado onde responderam questões relacionadas a sua formação acadêmica, suas práticas pedagógicas durante o regime especial de aulas não presenciais, práticas avaliativas e planejamento, compreendendo que tais procedimentos são destinados ao uso, exclusivamente, acadêmico-científico, aos participantes selecionados e

incluídos foi apresentada a proposta, bem como os objetivos desta pesquisa e os mesmos foram convidados a participar de maneira voluntária.

6. 4 – Caminho de análise dos dados da pesquisa

Após a aplicação do questionário, a análise de dados ocorreu a partir da organização de todas as informações obtidas e à luz da teoria crítica, análise de conteúdo, que busca a compreensão de fenômenos estudados e estruturados dentro de um contexto amplo que permeia toda a sociedade envolvente, com aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais onde estão inseridos. E quanto a análise de conteúdo

É uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações. (SEVERINO, 2007. P. 88)

Ainda segundo Severino (2007, p. 89), “a Análise de Conteúdo atua sobre a fala, sobre o sintagma. Ela descreve, analisa e interpreta as mensagens/enunciados de todas as formas de discurso, procurando ver o que está por detrás das palavras” e é isso que pretendemos quando buscamos auxílio dessa técnica de análise de dados.

A análise de conteúdo é um *conjunto de técnicas de análise das comunicações*. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 1977. P. 31)

A análise de conteúdo possui 3 fases e estão interligadas entre si de acordo com Bardin (1977, p. 95-101), que são

1 – a pré-análise: é fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao computador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso. Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a *escolha dos documentos* a serem submetidos à análise, a formulação das *hipóteses* e dos *objetivos* e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

2 – a exploração do material: Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efectuadas pelo computador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste

essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

3 - o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objectivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.

Foi dentro dessa perspectiva que foram analisados os resultados obtidos com as respostas dos participantes da pesquisa que são indivíduos altamente complexos, inseridos em contextos dinâmicos, e através da análise do discurso dos agentes que lidaram com a mediação, no processo pedagógico, entre o conhecimento e os estudantes que buscamos respostas aos questionamentos e indagações suscitadas para a nossa reflexão.

7 O TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE HUMAITÁ-AM

7.1 – Identificação do *locus* da pesquisa

Nesta seção adentraremos e conheceremos um pouco mais o campo de pesquisa selecionado, faremos também a apresentação e discussão dos dados coletados trazendo para nossas reflexões a perspectiva dos sujeitos entrevistados, suas experiências e vivências docentes durante o regime especial de aulas não presenciais 2020-2021, o ensino remoto, no contexto de uma escola pública estadual na cidade de Humaitá-AM. Os dados serão analisados a partir da perspectiva metodológica “análise de conteúdo” de Bardin (1977).

Iniciaremos apresentando o município em que esta pesquisa foi realizada, Humaitá é uma cidade localizada ao sul do Estado do Amazonas, criada no dia 04 de outubro de 1894, pelo Decreto nº 90, do Exmo. Sr. Governador do Estado do Amazonas e instalada no dia 02 de janeiro de 1895, no mesmo local da antiga Vila de Humaitá, criada em 04 de fevereiro de 1890, juntamente com o município (ALMEIDA, 2005).

A cidade pertence à região Sul do Amazonas e microrregião do Madeira, contendo uma área de 33.111,143 km² e uma população de 55.080 habitantes, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Atualmente, para atender a demanda de estudantes, a cidade de Humaitá possui 10 escolas estaduais, sendo 8 localizadas na zona urbana e 2 localizadas na zona rural e este trabalho de pesquisa foi realizado em uma das escolas que ficam localizadas na zona urbana do município.

7.2 – A escola estadual Álvaro Maia

A Escola Estadual Álvaro Maia foi criada pelo Decreto nº 6.998 de 07 de fevereiro de 1983, recebeu este nome em homenagem ao grande jornalista, poeta e político do estado do Amazonas, Álvaro Botelho Maia, pela sua grande colaboração na formação do Amazonas e tem como Entidade Mantenedora a Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Estado – SEDUC e conta com os recursos do PDDE. PDE, APMC - CNPJ nº 09.482.434/0001-40. Endereço Físico: Rua S/1 – nº 351 – Bairro: Novo Centenário, no município de Humaitá – Amazonas. Etapas e modalidade de ensino da Educação Básica que é ofertada pela instituição é o Ensino Fundamental II de 6º ao 9º ano e Avançar 4, ensino regular. Horário de

Funcionamento: Matutino: 7 h 15 min às 11 h 30 min e Vespertino: 13 h 15 min às 17 h 30 min.

Figura 01 – Escola Estadual Álvaro Maia



Fonte: Autor, 2022.

A escola Estadual Álvaro Maia possui uma estrutura física capaz de propiciar condições de aprendizagem adequada e significativa esse é sem dúvida um ponto a ressaltar pois vemos com bons olhos a escola oferecer conforto e estrutura para os alunos.

Seu designer é tido como moderno e é construído a partir do novo modelo de escola trazida pela engenharia da SEDUC-AM, Possui 10 (dez) salas de aula, todas climatizadas; dois (02) banheiros amplos masculino e feminino; Um (01) banheiro para deficientes físicos; uma (01) biblioteca, uma (01) sala de vídeo, uma (01) sala de educação física, um (01) laboratório de informática, uma (01) secretaria, uma (01) diretoria, uma (01) sala de pedagogia, um (01) refeitório e uma (01) quadra poliesportiva coberta além de uma ampla área de lazer.

A escola funciona em um prédio próprio, construída em alvenaria, murada e gradeada construída sobre o novo padrão das escolas estaduais. No que se refere às salas de aula são amplas, as carteiras são novas, com portas e janelas em vidro e ferro. Os recursos materiais utilizados na parte de manutenção da escola e na parte pedagógica são fornecidos pela Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC), FNDE e PDE.

7.3 – Trajetória da pesquisa de campo

Nesta subseção descreveremos a trajetória percorrida em campo para fazer a coleta de dados para esta pesquisa, então o primeiro passo foi conseguir na escola o Termo de Anuência Institucional (APÊNDICE A) para que a escola soubesse da intenção deste pesquisador em buscar dados, informações, fazendo pesquisa para uma dissertação de mestrado nessa instituição de ensino, outros documentos também foram requisitados para serem enviados e avaliados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM).

Também foi solicitado uma carta convite aos professores (APÊNDICE B), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) para aqueles docentes que concordassem em participar do estudo, depois de enviados os documentos para avaliação e segundo o Parecer nº 5.650.181 de 18 de setembro de 2022 que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa autorizando a pesquisa de campo pudemos seguir para o contato com os professores que foram o foco de nosso trabalho.

A busca por informações a respeito do objeto de pesquisa levou-me até a secretaria da escola e com a autorização da secretaria fiz um levantamento no livro de ponto da escola referente aos anos de 2020-2021 sobre o número de professores que faziam parte do quadro docente, a época, e que preenchiam, hoje, 2022, os requisitos para inclusão nesta pesquisa, como resultado, chegamos a um total de 16 professores que poderiam participar do estudo e fornecer as informações necessárias para expandirmos as discussões e reflexões a respeito da temática da dissertação.

Fazendo um levantamento para saber como era constituída a parte administrativa desta instituição de ensino chegamos a esta composição a escola possuía em seu quadro de pessoal administrativo no ano de 2022: 1 gestor, 1 secretário, 2 pedagogas trabalhando em um turno cada uma, 2 auxiliares administrativos, 3 merendeiros, 4 auxiliares de serviços gerais e 2 vigias distribuídos em dois turnos matutino e vespertino sendo um total de 15 funcionários, tanto do quadro efetivo da SEDUC quanto de funcionários terceirizados.

De posse das informações de pessoal, então, o primeiro passo foi buscar um contato inicial com esses sujeitos de interesse para fazer uma apresentação sobre a proposta de investigação e os objetivos da pesquisa ao qual eles iriam se submeter (caso concordassem) e durante esse primeiro contato foi disponibilizada aos professores a carta convite (APÊNDICE B) fazendo uma breve descrição do projeto de pesquisa e disponibilizando e-mail e telefone de contato do pesquisador para eventuais dúvidas ou esclarecimentos adicionais.

Após a primeira abordagem, na escola, com os 16 professores que possuíam os critérios de inclusão a) os professores, em efetivo exercício, que trabalharam na escola durante o regime especial de aulas não presenciais, no ensino remoto 2020-2021 e que ainda faziam parte do quadro docente da escola que aceitassem o convite; somente 9 desses professores consentiram em participar da pesquisa, no entanto, apenas 8 desses professores participaram efetivamente respondendo ao questionário e fornecendo muitos dados para serem analisados e expressados seus resultados nessa dissertação.

A informações de cunho pessoal coletadas dos professores participantes da pesquisa estão neste quadro para ajudar a ilustrar o perfil profissional que apresentam estes docentes, são 5 mulheres e 3 homens.

Quadro 03 – Perfil dos professores participantes

Sujeitos da Pesquisa	Vínculo na Escola	Gênero/Idade	Formação	Tempo de Docência (anos)
Sujeito 1	20 horas	M/40 a 50	Bacharel e Licenciatura em Educação Física; Especialização; Mestrado.	Entre 15 e 20
Sujeito 2	20 horas	F/30 a 40	Licenciatura em Educação Física; Especialização em Educação Inclusiva; Mestrado em Educação.	Entre 10 e 15
Sujeito 3	60 horas	M/40 a 45	Licenciatura em Normal Superior e Matemática; Especialização em Atendimento Educacional Especializado em Tradução e Interpretação de Libras; Mestrando em Ensino de Ciências e Humanidades.	Entre 15 e 20
Sujeito 4	60 horas	F/45 a 50	Licenciatura em Ciências Biológicas; Especialização em Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Gestão Escolar.	Entre 25 e 30
Sujeito 5	40 horas	M/30 a 40	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Inglesa; Especialização em Literatura no Contexto Escolar.	Entre 0 e 5
Sujeito 6	20 horas	F/30 a 40	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Inglesa; Especialização em Letramento Digital.	Entre 10 e 15
Sujeito 7	40 horas	F/40 a 50	Licenciatura em Normal Superior; Especialização em Atendimento Educacional Especializado em Tradução e Interpretação de Libras.	Entre 20 e 25
Sujeito 8	20 horas	F/30 a 40	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Inglesa; Especialização em Gramática da Língua Portuguesa e Estudos Linguísticos.	Entre 5 e 10

Como podemos observar nas informações constantes no quadro 3, os professores que participaram desta pesquisa são profissionais com um bom currículo profissional, extremamente capacitados, com média de idade entre 30 e 50 anos e alguns desses professores com tempo médio de docência de 15 anos no ensino público o que demonstra terem uma vasta experiência na área da educação o que concorre para um expressivo melhoramento das capacidades intelectuais dos estudantes e o desenvolvimento das habilidades e competências curriculares para um nível superior desta instituição de ensino.

7.4 – Conhecimento docente sobre informática

O período que atravessamos, o século XXI, tem como implicação a mobilização de muitos conhecimentos e o domínio sobre as mais diversas tecnologias, equipamentos tecnológicos que fazem parte do cotidiano de grande parte das pessoas, no contexto social, e o contexto educacional não fica de fora dessa realidade então todos esses elementos devem estar associados ao processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar que é o campo de atuação docente “desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos. Tecnologia é poder” (KENSKI, 2015, p. 15).

Esse é o domínio dessa geração de alunos, envoltos com as tecnologias de informação e comunicação, essa é a realidade com a qual os docentes lidam frequentemente, que são alunos nativos digitais, mas os docentes também fazem parte dessa mesma estrutura dialógica, tem o poder para atuar, moldar e modificar essa realidade e o seu envolvimento com a tecnologia deve suprir essa necessidade educacional, no entanto, era necessário estar preparado para utilizar a tecnologia como um meio para o processo de ensino e aprendizagem, sendo assim é interessante abordar a questão do uso de tecnologia e *internet* e conhecer o perfil dos docentes e o conhecimento que possuem sobre informática.

Então começamos analisando os primeiros dados coletados e como primeiro questionamento, dirigido aos docentes através de questionário, buscamos saber qual o tipo de equipamento que era utilizado, por esses profissionais, durante as suas aulas, no período do ensino remoto.

Os dados nos mostram que os 8 professores (100%) utilizam notebook como ferramenta em suas aulas o que nos leva a concluir que esses profissionais já tem certo

domínio sobre a utilização de determinados aparatos tecnológicos aplicados ao processo de ensino e aprendizagem na rotina diária das escolas de forma geral, o que nos mostra uma mudança na concepção, de docentes, do ensino tradicional com a inserção do formato digital no ensino regular.

O segundo questionamento dirigido aos docentes buscava saber se eles haviam feito curso de informática como forma de instrumentalização para utilização desse conhecimento como recurso didático as suas aulas.

Através de questionário aplicado aos docentes essa é a realidade dos profissionais de ensino da escola pesquisada, dos 8 professores participantes do estudo, 7 desses professores possuem curso de informática, o que corresponde a 87% dos professores e apenas 1 professor não fez curso de informática o que resulta em um domínio sobre os conceitos e termos sobre informática e esse domínio reflete também em suas práticas pedagógicas com uso mais expressivo de meios digitais aplicado ao currículo escolar na sala de aula.

Para maximizar as atividades de docência é necessário que os professores tenham a sua disposição o acesso a *internet* em seu ambiente de trabalho e ocorre que algumas vezes isso não é possível porque o acesso fica restrito ao uso de atividades administrativas internas nas instituições de ensino fazendo com que os professores tenham que utilizar a *internet* de suas próprias residências para prosseguir com suas atividades pedagógicas de pesquisa de aulas.

Continuando com as indagações aos profissionais de ensino participantes da pesquisa, agora direcionada a utilização da *internet* como recurso para pesquisas de suas aulas foi perguntado aos docentes em que lugar eles acessavam a *internet* para realizar pesquisas para suas aulas.

Observando as respostas podemos destacar que, no caso dos pesquisados, 12% deles acessam a *internet* na escola para fazer as pesquisas para suas aulas, no entanto, 88% desses professores utilizam sua própria *internet*, em casa, para realizar as pesquisas para suas aulas sinalizando que é o que está mais acessível a eles por uma questão de comodidade ou por preferência mesmo já que na escola eles têm acesso a *internet*.

Outro questionamento feito a esses professores foi como eles se auto avaliavam em relação a seus conhecimentos sobre informática partindo do princípio da auto avaliação que compreende o conhecimento subjetivo que os docentes fizeram, 88% dos professores afirmaram, que detêm um bom conhecimento sobre informática e 12% desses professores afirmaram ter um ótimo conhecimento sobre informática o que nos leva a concluir que todos eles se percebem como bons utilizadores de recursos tecnológicos digitais o que reafirma

posicionamentos anteriores, que em parte, os professores da escola já percorrem esse universo que ficou tão em evidência com a mudança do modelo de ensino tradicional para o modelo remoto.

7.5 – Aspectos positivos do ensino remoto

Nesta subseção conheceremos, a partir das palavras dos professores que responderam aos questionários, um pouco mais dessa experiência vivenciada por eles sobre os aspectos que eles consideraram positivos sobre a utilização do ensino remoto no período de aulas não presenciais e também as estratégias que esses sujeitos utilizaram para dar continuidade a sua atuação docente. De acordo com Souza & Teixeira (2021, p. 34)

Juntamente com as modificações sociais decorrentes da inserção das tecnologias nos mais diferentes contextos e espaços, observa-se o surgimento da cibercultura, isto é, uma cultura contemporânea promovida pelos novos *ciber* avanços, intimamente ligados às tecnologias digitais.

E são essas modificações sociais que estão atreladas ao fazer pedagógico atual e que ficou mais evidente com a situação enfrentada nesse período pandêmico 2020-2021 a que comunidade escolar ficou submetida. No quadro a seguir temos a questão geradora que foi utilizada para iniciar as reflexões e as respostas dos sujeitos que contribuíram com esta pesquisa. Tendo em vista o compromisso firmado com os participantes de proteger sua integridade moral e manter o sigilo de sua identidade optamos por denomina-los utilizando a seguinte nomenclatura sujeito 1, sujeito 2, sujeito 3 e etc. que representam cada um dos docentes.

Quadro 04 – Aspectos positivos do ensino remoto

Sujeitos da Pesquisa	Na sua percepção, quais aspectos positivos você considera relevantes nas experiências profissionais relacionadas a disciplina que você ministrou durante o período de aulas não presenciais, no Ensino Remoto, no contexto de emergência sanitária internacional (2020-2021)?
Sujeito 1	<i>Que a internet é um meio que pode nos auxiliar a tornar nossas aulas mais atrativas aos alunos</i>
Sujeito 2	<i>A experiência de poder aprender diversas ferramentas, colocando-as em prática, como por exemplo, o uso do aplicativo aula em casa, através de links, aulas em vídeos como o google meet, dentre outros.</i>
Sujeito 3	<i>A pouca participação, embora esta que houve foi significativa</i>
Sujeito 4	<i>Maior flexibilidade de horários para os alunos estudarem e acessar os materiais enviados. Maior interação com a família (os pais passaram ajudar os filhos nas atividades), muitos até passaram a perceber as dificuldades dos filhos que até então não sabiam. A dedicação docente.</i>
Sujeito 5	<i>Como ponto positivo a própria experiência de ministrar aulas e homeoffice em tempos</i>

	<i>pandêmicos, além de desenvolver o meu repertório didático.</i>
Sujeito 6	<i>O uso das tecnologias são de grande ajuda para aprendizagem dos alunos, mas durante o período de 2020 e 2021 em minha disciplina não houve pontos positivos.</i>
Sujeito 7	<i>Os pontos positivos foram a inclusão dos meios tecnológicos, a flexibilização de horários, diminuição de gastos, maior acessibilidade ao ensino, dentre outras vantagens.</i>
Sujeito 8	<i>Em relação a língua inglesa o único ponto positivo foi a maior participação de alguns pais que auxiliaram seus filhos no desenvolvimento das atividades.</i>

Observando as repostas dos sujeitos constantes no quadro 2, que foram bem objetivas, podemos identificar como cada um deles percebeu os aspectos positivos, considerados por eles, do ensino remoto e suas estratégias de ensino, nesse período de paralisação das aulas presenciais, o sujeito 1 destaca

Que a internet é um meio que pode nos auxiliar, a tornar nossas aulas mais atrativas aos alunos

De acordo com o que nos mostra o sujeito 1, a forma de deixar as aulas mais interessantes aos alunos é a utilização desse mecanismo, a *internet*, que já faz parte do cotidiano de grande parte dos alunos que são conhecidos hoje, como nativos digitais, e essa inserção as aulas facilitaria o momento de ensino e aprendizagem por conta da mudança na interação, na dinamicidade do aluno com a forma que esse aluno obtém conhecimento “essas tecnologias podem chegar por meio das políticas públicas, e condições para que os estudantes tenham acesso a esta modalidade de ensino, com a mínima qualidade requerida” (VELANGA; PEREIRA; MOREIRA, 2020. p. 60).

Podemos perceber nas palavras do sujeito 1 que a *internet* pode tornar-se uma protagonista e prestar auxílio aos professores dentro do processo de ensino nessa nova realidade da educação na era digital “vale ressaltar que a contínua motivação do professor ao estudante é um grande alicerce para o equilíbrio necessário para desenvolver os estudos, e o próprio contínuo processo de formação” Ibid (2020. p. 60), como afirmam os autores é importante que os professores motivem os alunos ao desenvolvimento educacional diversificando as aulas com uso de tecnologia.

Sujeito 2 A experiência de poder aprender diversas ferramentas, colocando-as em prática, como por exemplo, o uso do aplicativo aula em casa, através de links, aulas em vídeos como o googlemeet, dentre outros

A fala do sujeito 1 é corroborada com a fala do sujeito 2 quando expressa que a utilização da *internet*, na experiência do ensino remoto, possibilitou pôr em prática o uso de diversas ferramentas para as aulas com uso de aplicativos digitais, que originalmente não foram concebidas para a ação pedagógica, no entanto, foram utilizadas com este fim, nessa nova realidade educacional “um dos grandes desafios é encontrar formas para manter a

motivação e ao mesmo tempo buscar inovar o conhecimento e aprimorar os próprios hábitos” (VELANGA; PEREIRA; MOREIRA, 2020. p. 63) e fazer uso da *internet* como mais uma ferramenta de ensino era uma necessidade que precisava ser explorada.

Nas palavras do sujeito 3 é possível verificar que já há um entrave durante a oferta do ensino remoto aos estudantes da escola em que a pesquisa foi feita, a comunidade escolar enfrentou diversos obstáculos que foram condicionantes na sua participação ou não participação ao processo de ensino durante esse ano letivo

Sujeito 3 A pouca participação, embora esta que houve foi significativa

Aqui o sujeito 3 fala de sua experiência docente e cita que houve pouca participação dos alunos durante as aulas nesse período, no entanto, mesmo com essa baixa participação de alunos nas aulas a interação foi de muita consistência, o que revela que houve um *feedback* por parte daqueles alunos que conseguiram participar, muito importante, como devolutiva na concepção deste sujeito.

Os sujeitos 4 e 7 concordam quando dizem que houve uma flexibilização nos horários de aula proporcionado pelo ensino remoto “novos paradigmas podem ser quebrados, pois estão sendo revistos pelos especialistas e pelo próprio cidadão que vai aos poucos se apropriando deles” (VELANGA; PEREIRA; MOREIRA, 2020. p. 60) e o relacionam como sendo um dos aspectos positivos do projeto de ensino remoto

Sujeito 4 Maior flexibilidade de horários para os alunos estudarem e acessar os materiais enviados

Sujeito 7 Maior flexibilidade de horários

Os sujeitos acrescentam que com a utilização da *internet* e aplicativos digitais para mediação das aulas *on line* houve realmente uma flexibilização dos horários de estudo uma vez que os alunos estariam em suas residências e poderiam verificar o melhor horário para que eles assistissem as aulas, além do horário convencional de transmissão e fazer suas atividades já que o conteúdo programático estaria disponível a todos pelos aplicativos 24 horas por dia ampliando ainda mais o seu alcance.

Os sujeitos 4 e 8 expuseram que os alunos tiveram seu comportamento modificado e uma interação familiar maior devido a todos estarem em casa por conta do distanciamento social, uma das medidas para conter o avanço de infecções da COVID-19 o que possibilitou a essas famílias participarem de forma mais intensa no processo de escolarização de seus filhos

Sujeito 4 Maior interação com a família (os pais passaram ajudar os filhos nas atividades, muitos até passaram a perceber as dificuldades dos filhos que até então não sabia)

Sujeito 8 a maior participação de alguns pais que auxiliaram seus filhos no desenvolvimento das atividades

Nas palavras desses sujeitos percebemos que o fato de os alunos estarem estudando em casa, nesse momento de distanciamento social, tiveram momentos de maior interação com seus familiares que também participaram desse momento para auxiliar nas atividades escolares que eram passadas diariamente. Outro fator mencionado por eles também foi o fato de que muitos pais só perceberem, nesse momento de acompanhamento das atividades, as dificuldades de aprendizagem que seus filhos apresentavam. Santos Gislaina (2020, p. 41) nos diz

Compreendendo o ensino como uma maneira de interação entre aluno, professor e conteúdo/atividade com o objetivo da aprendizagem com aliado a compreensão dos principais conceitos estabelecidos pela relação de interação, Em que, tradicionalmente foi desenvolvida nesse tripé, pois neste ano (2020) ocorrem mudanças no processo de ensino, em virtude da pandemia. Há nessa perspectiva a questão central: como as atividades remotas ressignificam o método do ensino em tempos de pandemia?

Essa preocupação manifestada pela autora sobre a relação professor-aluno com a apreensão do conhecimento, nesse período de aulas não presenciais, onde as famílias trocaram de papel e passaram a exercer a atividade docente de forma presencial e os professores acompanhando de forma virtual levaram ao questionamento sobre essa nova perspectiva do ensino remoto e desencadeou muitas reflexões que ressignificavam o método de ensino e o legado que poderia ser incorporado ao processo de ensino e aprendizagem.

O sujeito 5 diz

Como ponto positivo a própria experiência de ministrar aulas em home office em tempos pandêmicos, além de desenvolver o meu repertório didático

Ele evidencia em seu discurso, que um dos aspectos positivos, considerados por ele, na utilização do ensino remoto, neste contexto da pandemia, foi poder trabalhar em *home office*, ou seja, exercer a atividade docente de sua própria casa aumentando com isso seu repertório didático pedagógico uma vez que seriam utilizadas estratégias pedagógicas diferenciadas para alcançar os alunos. Nas palavras de Santos Gislaina (2020, p. 45)

Refletir na ação propicia ao professor olhar os pontos necessários às mudanças e adequação, ou seja, constitui-se um meio de melhorar a prática, através do desenvolvimento de um determinado sistema de valores, mas também um meio de gerar teorias de ação que incluam uma consideração crítica do papel desempenhado pelo ambiente escolar ao condicionar ou ao moderar essa mesma ação.

É necessário em toda e qualquer situação consciente que seja mediada pela reflexão que na apreensão da realidade possa ter como produto dessa ação o desenvolvimento de uma postura crítica em relação a sua atuação para a prática pedagógica é nesses termos que são elaborados novos rumos para o fazer pedagógico e a situação vivenciada por esses sujeitos

pode proporcionar o desenvolvimento de uma nova postura com o aumento do repertório pessoal como descreve o sujeito 5.

Os sujeitos 6 e 7 disseram que os pontos positivos foram a utilização de muita tecnologia

Sujeito 6 O uso das tecnologias são de grande ajuda para aprendizagem dos alunos

Sujeito 7 Os pontos positivos foram a inclusão dos meios tecnológicos

Podemos inferir que assim como o sujeito 5, os sujeitos 6 e 7, reconhecem o importante papel exercido pela tecnologia, na educação do século XXI, implementada no período da pandemia e que possibilitou aos estudantes assistirem e participarem das aulas e os professores trabalharem diretamente de suas residências de uma forma nunca antes vista, somente idealizada nas produções cinematográficas de ficção científica.

O professor divide esse desafio de ensinar com a escola, na medida em que a escola propõe respostas educativas e metodologias sobre as exigências sociais de desenvolver no alunado concepções sobre a realidade contemporânea, posicionando-se para pensar e agir sobre essa realidade. (SANTOS GISLAINA. 2020. p. 49)

Portanto, esses foram os apontamentos feitos pelos sujeitos da pesquisa, sobre o que, em sua concepção, julgaram serem os aspectos positivos, na sua experiência vivenciada no período 2020-2021, relacionados a utilização do ensino remoto com o Projeto Aula em Casa oferecido pelo Governo do Estado do Amazonas, a rede de ensino, durante o período de aulas não presenciais, através da Secretaria de Educação e Desporto SEDUC.

Em tempos de pandemia, o dinamismo ressignificou a escola, na atualidade, ela está localizada no computador, no celular ou tablete, está inserida nesses recursos tecnológicos, considerando o computador como um elemento transdisciplinar e que favorece o trabalho transdisciplinar. (Ibid, 2020. p. 49)

Desconsiderando o motivo pelo qual tiveram que utilizar de forma ampla e massiva as ferramentas tecnológicas no processo educacional é possível perceber que a natureza da ação docente pode ser melhorada quando aplicadas, a sala de aula, outras metodologias de ensino que possam desencadear uma prática pedagógica consonante a utilização de mecanismos que podem e devem auxiliar tanto alunos quanto professores a buscar um conhecimento de compatibilidade com estratégias de ensino mais consolidadas com o tempo da tecnologia.

7.6 – Aspectos negativos do ensino remoto

Nesta subseção conheceremos, também, a partir das palavras dos professores que responderam aos questionários, um pouco mais sobre os aspectos que eles consideraram

negativos sobre a utilização do ensino remoto no período de aulas não presenciais e também as estratégias utilizadas por eles durante sua atuação docente.

Quadro 05 – Aspectos negativos do ensino remoto

Sujeitos da Pesquisa	Na sua percepção, quais aspectos negativos você considera relevantes nas experiências profissionais relacionadas a disciplina que você ministrou durante o período de aulas não presenciais, no Ensino Remoto, no contexto de emergência sanitária internacional (2020-2021)?
Sujeito 1	<i>Falta de acesso a internet por uma boa parte dos alunos.</i>
Sujeito 2	<i>A falta de capacitação para aprimoramento das tecnologias; o suporte por parte da SEDUC, pois tínhamos que correr atrás de internet para aplicar aulas, ou seja, somente cobranças.</i>
Sujeito 3	<i>A falta de feedback dos estudantes, alguns não retornaram.</i>
Sujeito 4	<i>Falta de equipamentos como computadores, celulares, tanto para os discentes quanto para os docentes; o não acesso a internet; metodologias que muitas vezes não motivaram, tornando-se muitas vezes cansativas; dificuldade de concentração e adaptação; evasão escolar; um aprendizado defasado.</i>
Sujeito 5	<i>A aprendizagem do aluno que fora muito prejudicada, a defasagem, a diferença de classes, ou seja, enquanto havia alunos que acompanhavam as aulas, existia muitos outros que nem acesso a internet tinham.</i>
Sujeito 6	<i>Em língua portuguesa percebi que o ensino remoto houve muitos pontos negativos como: falta de recursos financeiros; falta de equipamentos tecnológicos; conteúdos não organizados; pouca participação e interação dos estudantes; entrega das atividades fora do horário da disciplina de língua portuguesa; pouco tempo para adaptação de um espaço para o professor e aluno para as aulas remotas.</i>
Sujeito 7	<i>Os aspectos negativos foram a falta de interesse dos discentes em entrega de atividades em dia, muitos não tinham acesso aos instrumentos tecnológicos (celular, notebook, computador, internet) dificultando o acesso as aulas remotas, muitos alunos com suas famílias foram para a zona rural (sítio) dificultando o acesso a internet, a falta de socialização e interação com os colegas, levando os alunos a trocarem pessoas por celulares. O não acesso por não ter condições financeiras.</i>
Sujeito 8	<i>Mesmo com o auxílio dos pais o rendimento das atividades não foi como o esperado.</i>

De acordo com as palavras do sujeito 1, na sua experiência vivenciada durante o período de aulas não presenciais, ele menciona um dos problemas enfrentados pelos estudantes para participarem das aulas no ensino remoto

Na educação presencial, esta interação acontece de maneira sólida, já na Educação a distância é desenvolvida de maneira fragmentada. Porém, nas aulas remotas, essa interação não ocorre, pois, são preparados um conjunto de atividades que o aluno fará remotamente, ou seja, fará fora do espaço escolar, de forma assíncrona. (SANTOS, GISLAINA. 2020. p. 48)

Um dos aspectos negativos, descritos pelo sujeito 1, no ensino remoto, era que muitos alunos não tinham acesso à *internet* o que é corroborado com as respostas dos sujeitos 4, 5 e 7 quando apontam que esse é um dos elementos negativos do ensino remoto em suas respostas.

Sujeito 1 *Falta de acesso a internet por uma boa parte dos alunos*

Sujeito 4 *o não acesso a internet*

Sujeito 5 *a diferença de classes, ou seja, enquanto havia alunos que acompanhavam as aulas, existia muitos outros que nem acesso a internet tinham*

Sujeito 7 Os aspectos negativos foram a falta de interesse dos discentes em entrega de atividades em dia, muitos não tinham acesso aos instrumentos tecnológicos (celular, notebook, computador, internet) dificultando o acesso as aulas remotas

A não participação de muitos alunos as aulas foi o oposto ao que alguns sujeitos da pesquisa consideraram como aspecto positivo, o acesso à *internet*, uma triste realidade enfrentada por uma parcela considerável desses estudantes da rede pública, que ao não possuírem o acesso à *internet* tiveram frustradas a sua permanência ao processo de ensino durante esse período de aulas não presenciais, deixando evidente que o que foi pensado para a continuidade das aulas *on line* não levou em consideração que muitos desses alunos poderiam não ter acesso às aulas justamente por não possuírem o principal meio, a *internet*.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, um em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, cercar de 46 milhões de brasileiros não acessam a rede. Conforme essa mesma pesquisa, feita em 2018 e divulgada em abril de 2020, em áreas rurais o índice de pessoas sem acesso chega a 53,5%, em média. Sem contar o fato de muitas pessoas não terem os materiais didáticos necessário para estudar fora do ambiente escolar (VELANGA; PEREIRA; MOREIRA, 2020. p. 63).

Como podemos observar com os dados do IBGE que os autores trouxeram, tivemos uma ideia bem clara de como muitos estudantes estavam sujeitos a não participação do Projeto Aula em Casa proposto pelo Governo do Estado, pelo simples fato de não ter acesso à *internet* e com isso aumentou a estatística de evasão de alunos no ensino remoto. Esse foi um dado muito preocupante que apenas foi escancarado com a situação de emergência ao qual o mundo foi submetido e que ficou mais aparente nesse período o que nos leva a crer também que precisamos implementar as políticas públicas para a democratização de acesso à *internet* para minimizar os impactos sobre essa parcela da população.

A Educação, enquanto sistema, busca reinventar sua estrutura não só para proporcionar acesso a todos, como para garantir a motivação dos estudantes, docentes, e toda a equipe técnica. A própria política e economia estão imersas à pressão popular por mudanças que gerem resultados que resolvam as necessidades coletivas escolar (VELANGA; PEREIRA; MOREIRA, 2020. p. 64).

O sujeito 4 trouxe para o debate a questão dos equipamentos que seriam necessários para as aulas no ensino remoto, notadamente tecnológicos,

Sujeito 4 Falta de equipamentos como computadores, celulares, tanto para os discentes quanto para os docentes

De acordo com as palavras do sujeito 4, os estudantes desprovidos dos meios necessários para participar das aulas, o que é assegurado por lei, o ingresso e permanência de todos estudantes ao sistema de ensino, acabaram sendo prejudicados, pois todo o processo educacional era feito por meio digital (transmissão de aulas, interação com os professores das escolas, envio e recebimento de material didático) “Essa medida, inovadora no ensino

público, expôs a exclusão social e a grande desigualdade que atravessam a sociedade brasileira” (SOUZA & TEIXEIRA, 2021. p. 41) e seus direitos não foram resguardados deixando a margem do processo de ensino todos aqueles que não possuíam esses meios materiais.

Embora seja muito útil a todos se inteirarem das novas ferramentas tecnológicas para o ensino a distância, a forma como vem substituindo o ensino presencial não agrada nem alunos nem professores. Mesmo porque foi uma mudança radical e não planejada, nem escolas, nem estudantes, professores e pais se deram conta das mudanças requeridas para acompanhar um ensino dessa natureza. Além disso os resultados são visivelmente discutíveis. (VELANGA; PEREIRA; MOREIRA, 2020. p. 67).

O sujeito 6 também aponta essa mesma problemática na condução de sua disciplina em sua resposta

Sujeito 6 *Em língua portuguesa percebi que o ensino remoto houve muitos pontos negativos como: falta de recursos financeiros; falta de equipamentos tecnológicos*

O problema do isolamento social, como medida preventiva para conter o avanço das infecções de coronavírus, fez com que muitas pessoas ficassem em casa e deixassem de trabalhar, não havia outra fonte de renda, conseqüentemente não tinham recursos financeiros para comprar os equipamentos e também pagar um plano de *internet* que seriam necessários para utilizar nas aulas no ensino remoto o que naturalmente impactaria a vida escolar desses alunos “o uso das tecnologias é fundamental para que os alunos tenham acesso ao ensino em um período em que se encontram impedidos de frequentar as escolas de maneira presencial, mas também é seletivo, pois exclui os menos favorecidos” (SOUZA & TEIXEIRA, 2021. p. 49).

Outro fator evidenciado pelo sujeito 4 foi o fato de até docentes não possuírem esses meios requisitados para esse novo modelo de ensino, a falta de um computador ou até mesmo um telefone celular, nesse momento, atrapalharia de uma forma a atividade docente que estava sendo desenvolvida, exclusivamente, por meio digital e alguns docentes não estavam preparados para fazer uso desses recursos, pois não os possuíam ou os que possuíam não apresentavam os requisitos necessários para sua utilização.

Frente a mudanças rápidas como as visualizadas, surgem diferentes prerrogativas: Quais outras ferramentas tecnológicas podem auxiliar os educadores no contexto atual de aulas remotas? Como os professores podem otimizar e maximizar o ensino e a aprendizagem da leitura a partir de estratégias digitais de multiletramentos? Como garantir o acesso de todos? (SOUZA & TEIXEIRA, 2021. p. 47)

A problemática apontada pelo sujeito 6 para sua disciplina, a língua portuguesa, encontra amparo também nas palavras das autoras que demonstram a mesma preocupação com a falta de condições e de ferramentas para auxiliar no processo de ensino e voltada

especificamente para o processo de letramento com a utilização de estratégias com meios digitais.

Sujeito 2 A falta de capacitação para aprimoramento das tecnologias; o suporte por parte da SEDUC, pois tínhamos que correr atrás de internet para aplicar aulas, ou seja, somente cobranças

O primeiro ponto ressaltado pelo sujeito 2 foi a ausência de capacitação para trabalhar utilizando tecnologia, afinal o ensino presencial possui características e metodologias consideradas mais tradicionais e o uso intensivo de recursos digitais ainda não era tão abundante e para que houvesse essa modificação no comportamento dos docentes implementando as aulas com recursos tecnológicos digitais era necessário formação específica. E, ressalta ainda, que o sistema intensificou as cobranças em torno da atividade pedagógica sem que os mesmos estivessem preparados para essa atuação.

Para os professores que já se apropriavam destes recursos em sala de aula a introdução dos novos formatos de docência foi mais fácil, em contrapartida, aqueles que não possuíam familiaridade com as ferramentas tecnológicas se viram diante de um novo desafio: o de aprender como utilizar os novos recursos, a fim de oferecer aos educandos um ensino com padrão correspondente ao presencial, na tentativa de proporcionar a todos um ensino igualitário e de qualidade. (SOUZA & TEIXEIRA, 2021. p. 42)

Como vimos nas palavras das autoras o mais novo desafio enfrentado pelos docentes de buscar mais conhecimento em atuar com recursos tecnológicos nas aulas, não foi pensado antes, no entanto, essa formação veio com a prática do dia a dia no ensino remoto, a cada novo desafio que os professores encontraram, a medida que era requerido a utilização de uma outra ferramenta digital para suas aulas e assim cada professor foi sendo formatado para atuar nesse período de aula emergencial a partir de suas próprias experiências, com erros e acertos e que tomaram muito de seu tempo que não estava incluído na sua carga horária de trabalho.

Os sujeitos 3 e 6 apontam para o mesmo questionamento que era a participação dos alunos durante o ensino remoto

Sujeito 3 A falta de feedback dos estudantes, alguns não retornaram

Sujeito 6 pouca participação e interação dos estudantes

O sujeito 6 concorda com as palavras do sujeito 3 quando apontam que muitos alunos não participavam das aulas ou não respondiam as atividades e o sujeito 3 ainda destaca um ponto muito interessante, nessa experiência vivenciada, enquanto muitos alunos ficaram de fora das aulas *on line*, no ensino remoto, justamente por não ter acesso à *internet*, já outros alunos, simplesmente deixaram de participar das aulas mesmo tendo acesso à *internet*, aparelho telefônico e etc. situação essa evidenciada para um grupo de alunos da escola a que esses professores lecionam.

Outro fator apontado pelo sujeito 7 e que foi responsável também pelo esvaziamento dos ambientes virtuais da escola

Sujeito 7 muitos alunos com suas famílias foram para a zona rural (sítio) dificultando o acesso a internet

“A continuidade das atividades educacionais de forma remota, apoiada nas TDIC, foi a solução encontrada para evitar a evasão escolar e assegurar o envolvimento e comprometimento dos alunos com os estudos no período da pandemia” (SOUZA & TEIXEIRA, 2021. p. 48-49) apesar da tentativa dos entes públicos de proporcionar a continuação das atividades escolares, por meio do ensino remoto, esse foi um fato que ajudou a aumentar o índice de evasão dos alunos da escola durante as aulas não presenciais, sem dinheiro, sem trabalho por conta do distanciamento social e também com medo da COVID-19, muitas famílias resolveram deixar suas residências na área urbana e partiram para o interior (sítios a margem do rio Madeira, ao longo das BRs 319 e 230) para tirar dali seu sustento enquanto a situação sanitária não estivesse sob controle.

Ainda dentro do contexto do distanciamento social o sujeito 7 destaca algo que é produto dessa nova forma de interação com os recursos tecnológicos mediando o processo de ensino na realidade ao qual nós escolhemos pesquisar

Sujeito 7 a falta de socialização e interação com os colegas, levando os alunos a trocarem pessoas por celulares

A aplicação do ensino remoto, com sua especificidade, requer o uso constante de aparatos tecnológicos digitais e isso, segundo o sujeito 7, provocou também uma mudança no comportamento de parte dos estudantes que participaram das aulas remotas, que deixaram de socializar-se, isolando-se, ficando muito mais tempo na realidade do mundo virtual do que na própria realidade concreta.

Sujeito 8 Mesmo com o auxílio dos pais o rendimento das atividades não foi como o esperado

Aqui o sujeito destaca um ponto em que põe em evidência um fator que era comum no ensino presencial, o baixo rendimento das atividades escolares que eram passadas para fazer em casa, e agora, no contexto do ensino remoto, as dificuldades persistiram mesmo com o acompanhamento da família, em tempo integral, às atividades não tiveram a eficácia esperada com as devoluções para escola.

Os professores continuam sendo um elemento fundamental de exploração do potencial pedagógico destas tecnologias e mediação do ensino, no que diz respeito ao planejamento, condução, mediação de conhecimentos e propagação do processo educativo, mesmo frente a tantas ferramentas e estratégias atrativas e motivadoras. (SOUZA & TEIXEIRA, 2021. p. 50)

Mesmo com tanta informação, com tantos recursos à disposição dos estudantes, o auxílio da família de forma permanente, as autoras apontam como um ponto fundamental a atuação dos professores fazendo a mediação entre o conhecimento e os alunos dentro do processo de ensino e aprendizagem com a utilização de recursos digitais.

7.7 – Suporte oferecido pelas instituições/sistemas de ensino

Nesta subseção serão abordadas as experiências pedagógicas sobre o suporte oferecido pela instituição/sistema de ensino para a continuidade do ano letivo durante o período de aulas não presenciais aos docentes e discentes no ensino remoto.

Quadro 06 – Suporte oferecido pelas instituições/sistemas de ensino

Sujeitos da Pesquisa	Na sua percepção, qual o suporte oferecido pelas instituições/sistemas de ensino para o efetivo da aplicação metodológica do professor?
Sujeito 1	<i>Suporte das aulas através das mídias</i>
Sujeito 2	<i>Nenhum. O professor por sua vez que buscasse ter uma internet boa para aplicar/explicar as aulas, organizar materiais impressos para uns alunos que não tinham internet e que quiseram de alguma forma estudar.</i>
Sujeito 3	<i>Fora ineficiente, ficando a cargo do professor essas ferramentas.</i>
Sujeito 4	<i>Nenhum. Acredito que por ter sido tudo rápido as instituições não tiveram tempo de oferecer um treinamento adequado aos docentes. Desta forma ficando sem conseguirem dar um suporte adequado para as aulas remotas.</i>
Sujeito 5	<i>Apesar de haver uma boa prática escolar, como foi a utilização do CEPAM digital para que os alunos tivessem acesso aos recursos como aula e reforço escolar, mesmo assim houve muitas falhas. Muitos alunos não tiveram suporte pois a internet em nosso município é muito falha. Deveria se disponibilizar meios em que nossos alunos conseguissem ao menos acompanhar as aulas, como materiais impressos, utilização de recursos televisivos e/ou radiofônicos, entre outros. Contudo, não houve. Mesmo assim não medimos esforços, procuramos meios em que conseguíssemos alcançar o maior número de alunos.</i>
Sujeito 6	<i>No início da pandemia no ano de 2020, não foi fácil, pois não obtive suporte. Somente no ano de 2021 houve suporte com o projeto aula em casa, com aulas on line e apostilas</i>
Sujeito 7	<i>O professor teve que usar os meios que estava ao seu alcance, como celulares (pessoais), computadores, internet, adequar parte da sua casa para a ministração das aulas. Nós tivemos que nos adequar, a instituição não ofereceu recursos, digo nenhum aparelho tecnológico, nem internet, o próprio educador deu jeito do que precisava. Foi oferecido pelo estado o Projeto Aula em Casa, que era um suporte para as aulas remotas, mas para acompanhar utilizamos os nossos próprios instrumentos.</i>
Sujeito 8	<i>Precária, pois tudo é limitado. Falta material para desenvolvimento das aulas</i>

O sujeito 1 foi enfático e objetivo na abordagem de sua resposta, dada em função de sua concepção sobre suporte que o sistema de ensino do Amazonas deveria ter oferecido aos docentes e discentes durante o ensino remoto no contexto da pandemia

Sujeito 1 *Suporte das aulas através das mídias*

Observando a resposta do sujeito 1 podemos inferir de suas palavras, que houve sim suporte, foi oferecido a possibilidade de continuidade de participação das aulas, a todos os alunos da rede de ensino do Amazonas durante o ano letivo através de mídias digitais como, Projeto Aula em Casa, canal do *Youtube*, aplicativos como *Mano*, *WhatsApp* esse foi o suporte oferecido pela rede de ensino aos alunos e professores para a continuidade das aulas. “O emprego dessas tecnologias como ferramentas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem é hoje objeto de interesse nas universidades públicas brasileiras, devido à utilização crescente de tais recursos no Ensino Remoto Emergencial (ERE)” (SILVA; COSTA; MATEUS; OLIVEIRA; TRUQUETE, 2021).

Já os sujeitos, 2, 3 e 8 divergem dessa visão e afirmam que não houve suporte por parte do poder público para a continuidade das aulas durante esse ano letivo

Sujeito 2 Nenhum. O professor por sua vez que buscasse ter uma internet boa para aplicar/explicar as aulas, organizar materiais impressos para uns alunos que não tinham internet e que quiseram de alguma forma estudar

Sujeito 3 Fora ineficiente, ficando a cargo do professor essas ferramentas

Sujeito 8 Precária, pois tudo é limitado. Falta material para desenvolvimento das aulas

Observando as palavras do sujeito 2 onde afirma, que não houve suporte algum por parte do sistema de ensino uma vez que tudo ficou a cargo dos professores que tiveram que atuar no ensino remoto tendo que arcar com todos os custos seja comprando equipamentos novos ou adquirindo planos de *internet* maiores e melhores, tudo isso advindos da mudança de formato das aulas que fora oferecida pelo sistema de ensino “considerando a importância da implantação do Projeto “Aula em Casa”, nesse período de pandemia, este foi implantado sem a realização prévia de um diagnóstico em relação aos alunos e professores” (OLIVEIRA, A. 2020. p. 6) o que acabou por deixar de fora muitos alunos da rede.

E os sujeitos 3 e 8 acrescentaram que o que fora oferecido, pela rede de ensino, foi insuficiente para que tantos alunos quanto professores pudessem, efetivamente, participar das aulas *on line*, além do mais o trabalho extra para preparação de material didático, de forma física, impresso, para aqueles alunos que ficaram de fora do ensino remoto e mesmo assim não queriam ficar de fora das aulas durante o ano letivo. Essa foi uma das estratégias que os professores utilizaram para garantir que o maior número de alunos pudesse ser atendido e assistido nas disciplinas do currículo escolar diante do novo obstáculo que surgiu diante ao fazer pedagógico.

O sujeito 4 concorda com o sujeito 3 quando diz que não houve suporte e destaca

Sujeito 4 Nenhum. Acredito que por ter sido tudo rápido as instituições não tiveram tempo de oferecer um treinamento adequado aos docentes. Desta forma ficando sem conseguirem dar um suporte adequado para as aulas remotas

Essa rápida mudança do ensino presencial para o ensino remoto como forma de minimizar os impactos da paralisação de todas as atividades presenciais realmente não houve como o sistema de ensino possibilitar aos docentes ou a equipe pedagógica uma instrumentalização para atuarem no ensino remoto, muitas ferramentas não eram conhecidas muito menos utilizadas pelos docentes daí a dificuldade mesmo para aqueles que tinham certo conhecimento de algumas ferramentas, de aplica-las ao contexto pedagógico.

Oliveira, A. (2020) elenca alguns questionamentos que poderiam ser observados antes, para implantação do ensino remoto, no contexto da pandemia, no estado do Amazonas

A primeira questão refere-se à infraestrutura tecnológica dos alunos e professores no estado do Amazonas. Todos os alunos e professores possuem computadores, celulares, acesso à internet? Como é a qualidade das operadoras de telefonia móvel nos 62 (sessenta e dois) municípios do Estado? O estado se preocupou em firmar parcerias com as empresas telefônicas? Como é a situação dos municípios do estado em relação à conexão via internet, pois há alguns municípios que é fato o isolamento geográfico do estado do Amazonas, principalmente pela dificuldade de acesso via internet.

De posse dos dados conseguidos através destes questionamentos apontados por Oliveira, o sistema de ensino do Amazonas poderia ter traçado estratégias melhores e conseqüentemente aplicado melhor as políticas públicas, otimizando assim os resultados esperados e minimizando os obstáculos que eventualmente surgiriam com a aplicação do ensino remoto a um número tão grande de estudantes na rede estadual de educação.

O sujeito 5, tem uma visão diferente e destaca que houve suporte, com boa prática escolar, mas com algumas ressalvas

Apesar de haver uma boa prática escolar, como foi a utilização do CEPAM digital para que os alunos tivessem acesso aos recursos como aula e reforço escolar, mesmo assim houve muitas falhas. Muitos alunos não tiveram suporte pois a internet em nosso município é muito falha. Deveria se disponibilizar meios em que nossos alunos conseguissem ao menos acompanhar as aulas, como materiais impressos, utilização de recursos televisivos e/ou radiofônicos, entre outros. Contudo, não houve. Mesmo assim não medimos esforços, procuramos meios em que conseguíssemos alcançar o maior número de alunos.

Apesar da disponibilização do CEPAM digital para as aulas, segundo o sujeito 5, houveram muitas falhas na condução do projeto também, por falta de *internet*, como visto anteriormente, e acrescenta que deveria ter sido disponibilizada a todos os alunos da rede de ensino outras possibilidades como os recursos televisivos e/ou radiofônicos como complemento ao projeto de continuação do ano letivo.

O sujeito acrescenta também que apesar das falhas em logística, os professores lançaram mão de outras estratégias mais habituais, práticas que eram vistas no ensino regular,

que disponibilizavam materiais impressos para aqueles alunos que pudessem ir até a escola seguindo todos os protocolos de segurança que o Ministério da Saúde recomendava e pegar esses materiais para fazer as atividades das disciplinas, avaliações, trabalhos tudo em casa e depois retornar à escola para devolução seguindo o mesmo rito do ensino presencial.

os professores das escolas criaram sua própria metodologia para trabalhar com os alunos. Por meio de grupos de *WhatsApp*, esses profissionais repassam aos alunos os conteúdos a serem estudados, assim como as atividades relacionadas a tais conteúdos. Os alunos, por sua vez, copiam as questões e encaminham de volta aos professores, ou seja, observamos que os professores estão reproduzindo a mesma prática metodológica trabalhada no dia-a-dia das aulas presenciais. (OLIVEIRA, A. 2020. p. 6)

Apesar de estarem utilizando muitos recursos tecnológicos durante esse momento letivo, os docentes tiveram que lançar mão de outras estratégias, outras metodologias de ensino para alcançar muitos alunos, o diferencial nas aulas no ensino tradicional era que professores fizessem a inserção de recursos tecnológicos TIC's, TDIC's para articular os conteúdos de forma mais dinâmica com os alunos e durante o período de aulas não presenciais os professores tiveram que voltar ao processo tradicional com uso de material didático físico, como apostilas, livros, caderno, o que observamos é uma inversão da estratégia de ensino, uma reviravolta da metodologia para que pudesse alcançar esses alunos que estavam a margem do processo de ensino e aprendizagem.

Sujeito 6 afirma que no início da paralisação das aulas presenciais não houve o suporte por parte da Secretaria de Educação do Amazonas em 2020, no entanto no ano de 2021, houve essa preocupação e foi oferecido o suporte, aos professores, pela SEDUC

No início da pandemia no ano de 2020, não foi fácil, pois não obtive suporte. Somente no ano de 2021 houve suporte com o projeto aula em casa, com aulas on line e apostilas

Voltando ao início dos acontecimentos no ano de 2020 o sujeito 6 expressa que não foi nada fácil encarar essa mudança de formato das aulas sem o suporte adequado para atividade docente que teve que reinventar toda sua rotina de trabalho, aprender a lidar com novos e diversos recursos tecnológicos digitais, que não faziam parte do seu repertório didático, e além disso, inserir em seu planejamento esses recursos e aplicá-los a sua prática pedagógica cotidiana para auxiliar os alunos com as disciplinas do currículo escolar, o que por si só já é um grande desafio.

Podemos verificar também que esses sujeitos tiveram que diversificar sua atividade pedagógica montando novas estratégias de ensino que estivessem alinhadas com a utilização dos recursos digitais que foram disponibilizados aos professores considerando o novo tipo de linguagem que esses sujeitos estavam agora utilizando, a linguagem digital.

A integração dos recursos midiáticos ao processo de ensino e aprendizagem é essencial para que se vislumbrem perspectivas para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, buscando melhores resultados na aprendizagem dos alunos, sendo os referidos recursos compreendidos como instrumentos tecnológicos que estimulam o uso de diferentes linguagens, como a virtual (GONÇALVES; ALMEIDA; SILVEIRA, 2021, p. 2).

O sujeito 7 vem trazendo uma série de observações com relação ao que foi oferecido aos docentes como subsídios para sua participação nas aulas no ensino remoto

O professor teve que usar os meios que estava ao seu alcance, como celulares (pessoais), computadores, internet, adequar parte da sua casa para a ministração das aulas. Nós tivemos que nos adequar, a instituição não ofereceu recursos, digo nenhum aparelho tecnológico, nem internet, o próprio educador deu jeito do que precisava. Foi oferecido pelo estado o Projeto Aula em Casa, que era um suporte para as aulas remotas, mas para acompanhar utilizamos os nossos próprios instrumentos.

O que vemos, nas palavras do sujeito 7, é que a Secretaria de Estado da Educação do Amazonas (SEDUC) ofereceu a continuidade das aulas, por meio digital, para toda rede de ensino, no entanto, ficou a cargo do professor, através de meios próprios, participar das transmissões de aulas nos tempos de suas disciplinas, o acompanhamento das atividades dos alunos, o envio de material didático incluindo as avaliações bimestrais tudo isso utilizando seus bens pessoais, privados, computadores, telefones celulares, *internet*, ou seja, nenhum suporte para os docentes seguirem com seu ofício pedagógico.

Desde o mês de março as empresas e instituições brasileiras vêm se adequando a este novo modelo de atividades “Home Office” realizado em casa por meio de smartphones, e ou notebooks em virtude do isolamento social pelo qual as pessoas estão sendo obrigadas a se submeter em virtude desta situação caótica que se instalou no país. (MONTEIRO, 2020. p. 73)

Outro ponto destacado por ele é o fato de que os docentes, tiveram que adequar uma parte de sua casa para a sua atuação pedagógica, longe do chão da sala de aula, do contexto da rotina da escolar, os professores tiveram que usar de sua criatividade para tornar sua casa a nova escola, dividindo seu tempo de trabalho com atividades domésticas que agora eram exigidas de todos em um ambiente em que se confundiam o pessoal e o profissional.

7.8 – O trabalho docente no ensino remoto: o papel do Estado

Nesta subseção vamos conhecer um pouco sobre o papel do Estado na percepção dos professores que trabalharam no ensino remoto durante o período de aulas não presenciais, as opiniões foram expressas e suscitaram as análises e reflexões que trazemos para o conhecimento público através deste trabalho de pesquisa.

Quadro 07 – Aplicação do ensino remoto

Sujeitos da Pesquisa	Na sua percepção como ocorreu a aplicação do ensino remoto referente ao período de aulas não presenciais no contexto de emergência sanitária internacional (2020-2021)?
Sujeito 1	<i>Ocorreram muitas dificuldades devido ao pouco acesso das ferramentas para o acesso dos alunos as aulas.</i>
Sujeito 2	<i>Conturbada, pelo fato de que muitas famílias não terem acesso a internet e com isso possibilitou a queda no rendimento de muitos alunos.</i>
Sujeito 3	<i>De forma inesperada e deficitária, sem suporte para a aplicação.</i>
Sujeito 4	<i>Um desafio, onde tivemos que nos adaptar de forma rápida e muitos nem tinha muito conhecimento das TIC's tantos os docentes como os discente. Além de tudo muitos não tinham acesso a internet.</i>
Sujeito 5	<i>Aconteceu de forma desorganizada, não houve formação nenhuma para a utilização de recursos tecnológicos em meio a pandemia. A maioria dos professores, incluindo a mim, tiveram que aprender ou fazer uma reciclagem com relação a utilização de recursos tecnológicos para o prosseguimento do ano letivo.</i>
Sujeito 6	<i>Durante o período de 2020 e 2021 tivemos que conviver com incertezas e algumas mudanças devido à pandemia causada pelo novo coronavírus. Com isso, tivemos que fazer o uso d máscaras, higienização das mãos e isolamento social. Essas foram algumas medidas de prevenção, pois os casos de coronavírus estavam aumentando. E diante desse cenário, o ambiente escolar foi um dos afetados, já que a sala de aula tradicional deu lugar ao ambiente virtual.</i>
Sujeito 7	<i>Foi tudo muito novo para todos, tivemos que adequar métodos de ensino, fomos meio que forçados a “aprender” a incluir mais as tecnologias para facilitar o ensino-aprendizagem. Posso dizer com isso que obtivemos pontos negativos e também positivos no período remoto.</i>
Sujeito 8	<i>Para um momento atípico, acredito que o governo tentou levar a aula a um grande número de famílias, porém, em nosso contexto muitas famílias não têm condições necessárias para ter acesso as aulas. Além disso, o governo peca quanto a formação docente, pois não recebemos aperfeiçoamento para tais situações atípicas que possa surgir.</i>

Todas as experiências narradas por esses sujeitos dizem respeito ao período de aulas não presenciais, vivenciadas pela rede de ensino estadual, na região Sul do Amazonas e a todo momento as suas visões convergem e divergem dentro do mesmo espectro de atuação que essa situação global acabou por evidenciar e agora foi perguntado aos professores como foi a aplicação do ensino remoto nessa realidade específica, deste sistema de ensino, nesta escola que se tornou o campo de pesquisa.

Sujeito 1 *Ocorreram muitas dificuldades devido ao pouco acesso das ferramentas para o acesso dos alunos as aulas.*

Sujeito 2 *Conturbada, pelo fato de que muitas famílias não terem acesso a internet e com isso possibilitou a queda no rendimento de muitos alunos.*

Sujeito 3 *De forma inesperada e deficitária, sem suporte para a aplicação.*

Os sujeitos 1, 2 e 3 ressaltam, como em outros momentos, que na aplicação do ensino remoto houveram muitos entraves, muitos problemas que impossibilitaram que houvesse uma aplicação de fato, do projeto que foi elaborado para um plano educacional emergencial que, em tese, deveria atingir a todos os estudantes, mas infelizmente seu alcance não foi como o esperado e isso em sua visão foi muito conturbado, muito deficitário implicando no resultado da escola com um alto índice de evasão dos estudantes “percebe-se, assim, que o Ensino Remoto Emergencial

busca de forma provisória e intempestiva reproduzir as aulas presenciais por meio de dispositivos de tecnologia digital de informação e comunicação” (SILVA; COSTA; MATEUS; OLIVEIRA; TRUQUETE, 2021).

Sujeito 4 chama atenção para o desafio que foi trabalhar durante esse período de aulas não presenciais mediados pelo ensino remoto

Um desafio, onde tivemos que nos adaptar de forma rápida e muitos nem tinha muito conhecimento das TIC's tantos os docentes como os discente. Além de tudo muitos não tinham acesso a internet.

O trabalho docente é uma atividade que requer sempre uma adaptação ao contexto ao qual está inserido, diante do ponto de vista prático, os professores precisariam fazer uso de diversos meios pedagógicos, dentre eles os meios digitais, as ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação TIC's deveriam fazer parte do cotidiano de alunos e professores e segundo a afirmação do sujeito 4 muitos não tinham sequer conhecimento dessa aplicação metodológica, mas todos foram obrigados a adaptar-se rapidamente para atuar nesse momento. “A educação é um processo, não um fim em si mesmo, portanto precisa sofrer intervenções positivas para o seu aprimoramento. O uso das tecnologias na área da educação pode exercer um papel importante na relação ensino-aprendizagem” (ARAÚJO; VIEIRA; KLEM; KRESCIGLOVA, 2017. p. 925).

O sujeito 5 vem trazendo para discussão o mesmo olhar que o sujeito 4 em relação a questão da adaptação dos docentes ao contexto vivenciado nesse período

Aconteceu de forma desorganizada, não houve formação nenhuma para a utilização de recursos tecnológicos em meio a pandemia. A maioria dos professores, incluindo a mim, tiveram que aprender ou fazer uma reciclagem com relação a utilização de recursos tecnológicos para o prosseguimento do ano letivo.

Em sua visão o processo de aplicação do ensino remoto ocorreu de forma desorganizada, pois não houve um planejamento no sentido de verificar se os docentes estavam preparados para fazer essa transição, se possuíam os meios necessários e se tinham domínio das ferramentas pedagógicas digitais que seriam requisitadas para sua atuação docente e complementa dizendo que tiveram que aprender a utilizar essas ferramentas em seu próprio cotidiano ou buscar se instrumentalizar fazendo cursos de reciclagem.

Utilizar as tecnologias como ferramentas pedagógicas podem auxiliar o aluno no processo de construção do conhecimento. Para isso a capacitação e inclusão digital do profissional da educação são de suma importância, porque professor é a figura central da mediação do saber (ARAÚJO; VIEIRA; KLEM; KRESCIGLOVA, 2017. p. 926).

O sujeito 6 apresenta

Durante o período de 2020 e 2021 tivemos que conviver com incertezas e algumas mudanças devido à pandemia causada pelo novo coronavírus. Com isso, tivemos

que fazer o uso de máscaras, higienização das mãos e isolamento social. Essas foram algumas medidas de prevenção, pois os casos de coronavírus estavam aumentando. E diante desse cenário, o ambiente escolar foi um dos afetados, já que a sala de aula tradicional deu lugar ao ambiente virtual.

Podemos perceber, com as palavras desse sujeito, que a atuação docente se deu em meio a acentuadas mudanças de concepção e metodológicas no fazer pedagógico e que a substituição da sala de aula tradicional pelo ambiente virtual teve um grande impacto na atuação docente que teve que adaptar-se aos novos tempos de forma muito abrupta. Na volta do regime presencial ainda no período pandêmico, o sujeito destaca também a mudança no comportamento das pessoas que fazem parte da comunidade escolar com a utilização de máscaras de proteção facial em todos os ambientes, higienização constante das mãos com álcool em gel e o distanciamento social.

O sujeito 7 vem complementando o que trata o sujeito 6 sobre a mudança ocorrida no formato do sistema de ensino

Foi tudo muito novo para todos, tivemos que adequar métodos de ensino, fomos meio que forçados a “aprender” a incluir mais as tecnologias para facilitar o ensino-aprendizagem. Posso dizer com isso que obtivemos pontos negativos e também positivos no período remoto.

O ser humano possui uma grande capacidade de mutação e aprender é uma condição necessária para todos aqueles que almejam melhorar sua condição intelectual e nesse momento, segundo as palavras do sujeito 7, essa era uma situação nova para todos e todos foram “forçados” a aprender para incluir em suas novas práticas, em suas novas rotinas de ensino, recursos tecnológicos para mediar o processo de ensino e aprendizagem e essa situação adversa proporcionou momentos que ele considerou que tiveram experiências positivas e negativas. “Com a inovação proporcionada pela tecnologia, olhamos uma forma de transformar a realidade de maneira que a sociedade e a educação sejam as principais beneficiadas” (ARAÚJO; VIEIRA; KLEM; KRESCIGLOVA, 2017. p. 927).

Sujeito 8 cita a atuação do governo do estado em relação a oferta do ensino remoto

Para um momento atípico, acredito que o governo tentou levar a aula a um grande número de famílias, porém, em nosso contexto muitas famílias não têm condições necessárias para ter acesso as aulas. Além disso, o governo peca quanto a formação docente, pois não recebemos aperfeiçoamento para tais situações atípicas que possa surgir.

Esse sujeito afirma que a intenção do governo do estado, nesse momento atípico, foi boa porque tentou levar a todos os estudantes da rede ensino do Amazonas a possibilidade de dar continuidade aos seus estudos através do Projeto Aula em Casa, o que foi visto de forma positiva por ele, porém seu alcance não teve o efeito esperado pelo fato de que muitas famílias não tinham as condições necessárias para se inserirem no projeto.

A pandemia mundial ocasionada pela doença COVID-19, transmitida pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), implicou mudanças estruturais em todos os setores devido à necessidade de distanciamento social. No Brasil, como ocorreu em quase todo o mundo, as instituições educativas, públicas e privadas, viram-se desafiadas a implementar ações pedagógicas para a manutenção da relação de ensino e aprendizagem entre professores e estudantes, sem atividades presenciais (WILL; CERNY; ESPÍNDOLA; LOTTERMANN, 2021).

Outro ponto apontado por ele que também já foi evidenciado em outro momento é sobre o erro do governo do estado em não proporcionar aos docentes da rede pública de ensino uma formação específica para atuarem nesse momento sensível que a comunidade escolar enfrentava lidando com o processo de ensino e aprendizagem em meio a uma pandemia.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as observações elencadas com este trabalho, destacamos, aqui que as reflexões não se esgotam e não se encerram com essas observações, salientamos diversos elementos que em nossa ótica consideramos relevantes durante a trajetória investigativa e que as informações e considerações possam de alguma maneira ajudar nos debates em torno da temática em âmbito regional, nacional ou até internacional, no entanto, essas considerações fazem parte, especificamente, do contexto da região sul do Amazonas que precisa articular as experiências para transformar essa realidade ao qual estamos inseridos.

Os dados para este trabalho foram adquiridos através de leituras, durante pesquisa bibliográfica, para o embasamento desta dissertação de mestrado, e também com a entrada do pesquisador em campo utilizando um questionário aplicado aos professores da escola o que nos remete ao início de nosso texto para retomar a questão de pesquisa que nos orientou nessa trajetória de reflexões que era: verificar as estratégias utilizadas pelos professores, no ensino remoto, durante o regime especial de aulas não presenciais no período pandêmico 2020-2021 em uma escola pública estadual de Humaitá-AM.

A partir do direcionamento elencado com a questão de pesquisa pudemos chegar a esta etapa final de construção com o auxílio de procedimentos teóricos previamente determinados e que nos forneceram respostas suficientes para nossas indagações, não absolutas, mas provisórias, que dizem respeito somente, para aquele panorama específico, ao qual nos propusemos a analisar e sua fundamentação e interpretação estão apoiadas nas teorias solicitadas com o auxílio dos autores adotados.

Ao analisarmos as falas dos professores evidenciamos compreender as suas experiências e percepções ao tratarem de sua vivência durante o ensino remoto, as ações empreendidas por eles, narradas em seus discursos, objetivaram descrever a forma que lhes foram impostas as determinações e as consequências advindas dessa mudança na modalidade de ensino que, por hora, substituiu o ensino regular presencial e deu prosseguimento as atividades escolares nesses respectivos anos, não nos cabe, aqui, fazer juízo de valor sobre as ações tomadas por esses sujeitos, a intensão enquanto pesquisador, é proporcionar a esses indivíduos o compartilhamento de suas informações, através dos resultados dessa pesquisa que podem auxiliar na tomada de decisões e o gerenciamento na gestão educacional.

Verificando as estratégias utilizadas pelos professores elencamos alguns aspectos, que podemos chamar de positivos, com a aplicação de metodologias ativas durante o período do

ensino remoto, um desses aspectos foi o engajamento de parte dos estudantes que proporcionou uma mudança significativa sobre como poderiam ocorrer aprendizagens estando distante do tradicionalismo e incentivando também o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação dentro dos ambientes de ensino. Temos também o impulsionamento da autonomia dos estudantes que passaram a ser mais ativos fazendo suas leituras, seus exercícios, suas pesquisas enfim, tomaram para si a responsabilidade de ir buscar o conhecimento visando chegar ao final do ano letivo e serem aprovados com boas notas.

Dentro deste mesmo aspecto de estratégias, elencamos também o que podemos chamar de aspectos negativos, são, que nem todos os estudantes e professores conseguiram vislumbrar as muitas possibilidades de aprendizagens que poderiam ser alcançadas como o uso das metodologias ativas, os motivos podem variar, mas podemos apenas especular sobre alguns deles como a falta de conhecimento e domínio das ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação, a falta de condições de infraestrutura por parte das famílias dos estudantes que não dispõem de telefone, computador, *internet*, esse fator podemos afirmar, a partir das palavras dos professores que responderam ao questionário, e que tiveram um papel fundamental no afastamento de muitos estudantes das atividades escolares, também temos o apego a metodologia tradicional, o trabalho dobrado gerado pelo protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, enfim são muitas variáveis que foram elencadas.

Portanto, podemos destacar aqui, quando falarmos das metodologias de ensino, principalmente quando temos em vista o período que atravessamos, de rápidas transformações nas relações sociais, econômicas, culturais e educacionais, proporcionadas pelo implemento e difusão dos meios tecnológicos que ainda há uma grande lacuna que precisa ser preenchida pelos docentes, instituições e sistemas de ensino, e esse preenchimento deve acontecer o mais breve possível para minimizar os impactos da falta de capacitação teórica de professores e estudantes para atuarem nas aulas utilizando esses meios. Podemos observar também que não há uma política pública clara de incentivo a utilização das ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação aplicadas ao projeto de ensino e essa capacitação não pode ficar a cargo somente dos docentes já que o projeto educacional deve ser um projeto de estado.

Voltando a questão de pesquisa concluímos que as informações coletadas, embora não consigam abranger toda a realidade e as implicações dessa experiência, foram suficientes para esclarecerem os questionamentos levantados no início deste texto e o objetivo de trazer para o campo do debate essas informações também foi alcançado com a publicação de artigo e

capítulo de livro descrevendo essa experiência e levando a um público maior as informações a respeito da temática abordada nesta dissertação.

Por fim, entendemos a relevância de que trabalhos como este, sejam publicados em periódicos importantes e possam trazer mais informações para embasar os debates e as reflexões de trabalhos futuros sobre a temática que abordamos no contexto ao qual descrevemos, isso implicaria em um maior envolvimento dos atores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem percebendo-nos como sujeitos ativos de uma realidade em constante movimento e mudanças aceleradas proporcionadas pelo implemento e a utilização de tecnologia de informação e comunicação (TIC) e tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) na vida cotidiana e também de forma massiva no ambiente pedagógico que era nossa proposição ao tecer esse texto.

Como dito anteriormente as possibilidades de aplicação das diversas estratégias aplicadas pelos professores (utilização de tecnologias digitais nas aulas, metodologias ativas) são enormes e ainda não mensuráveis e em função de não abordarmos esses elementos e do tempo para conclusão de escrita deste texto, recomendamos para trabalhos futuros a incorporação de estudos que levem em consideração as possibilidades de aplicação destas metodologias nas aulas cotidianas e que também abordem sobre o engajamento dos estudantes a essas estratégias metodológicas que possam dar uma maior visibilidade as reflexões não contempladas com este trabalho.

No entanto, mesmo com a boa vontade e boas práticas por parte dos professores foi possível identificar que a questão socioeconômica que tem um peso muito grande na condição de infraestrutura das famílias foi fator determinante para que muitos alunos não participassem do processo de ensino durante esse período de aulas remotas o que denota um grave prejuízo para esses estudantes de forma imediata, para os sistemas de ensino de forma direta e conseqüentemente para sociedade quando não alcançou esse grupo significativo de alunos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. de; GONÇALVES, T. O.; BANDEIRA, M. C. dos S. A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 102–123, 2020. DOI: 10.53628/emrede.v7i2.639. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/639>. Acesso em: 15 maio. 2021.
- ALMEIDA, R.N. Retalhos Históricos e Geográficos de Humaitá: documentário histórico de Humaitá: 1869 a 1970. 2. ed. Porto Velho, RO: O Autor, 2005.
- AMAZONAS. Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020; “Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado do Amazonas, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV), e institui o Comitê Intersetorial de Enfrentamento e Combate ao COVID-19”; publicado no Diário Oficial do Amazonas em 16 mar 2020, Amazonas, AM.
- ANDRÉ, M. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica).
- ANSELMO, L. Estudantes da rede estadual também podem assistir aulas por aplicativo de celular durante regime especial. 2020. Disponível em <http://www.educacao.am.gov.br/estudantes-da-rede-estadual-tambem-podem-assistir-aulas-por-aplicativo-decelular-durante-regime-especial/>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- ARAÚJO, S. P. de; VIEIRA, V. D.; KLEM, S. C. S.; KRESCIGLOVA, S. B. Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade. IV Jornada de Didática. III Seminário de Pesquisa do CEMAD, 2017. p. 920-928. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20EDUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf>. Acesso em 20 out. 2022.
- ARRUDA, R. L. de. Prefiro a escola: percepções de alunos e familiares sobre o ensino remoto. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2021. DOI: 10.53628/emrede.v8i1.737. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/737>. Acesso em: 15 maio. 2021.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: 5 ed. Vozes, 2011.

BRAGA, D. S.; PEREIRA, I. A. M. Tudo como dantes? Reflexos da pandemia de Covid-19 sobre graduandos da educação a distância. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–25, 2021. DOI: 10.53628/emrede.v8i1.715. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/715>. Acesso em: 15 maio. 2021.

BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil; publicada no Diário Oficial da República Federativa do Brasil em 5 out 1988, Brasília, DF.

BRASIL. Parecer nº 9, de 28 de abril de 2020; “Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”; publicado no Diário Oficial da União em 1º jun 2020, Brasília, DF.

CARVALHO, W. L. de. Práticas pedagógicas. Entre educação e filosofia. **VI Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade**. Universidade Federal de Sergipe. 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/45/119.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – CEE/AM. Resolução nº 039, de 30 de abril de 2020; “Estabelece e orienta procedimentos para a reorganização das atividades e dos calendários escolares do ano letivo de 2020, para todo o Sistema Estadual de Ensino, a saber, escolas públicas e privadas, em razão das medidas para enfrentamento ao novo Coronavírus e dá outras providências”; publicado no Diário Oficial do Amazonas em 30 abril 2020, Amazonas, AM.

COSTA, M. R. M.; CARNEIRO, A. J. de O. L. L.; SILVA, F. J. A. da; RAMOS, M. de O.; SOUZA, A. S. de; VALE, P. R. D.; MAIA, G. C.; JACQUES, C. A. F. ; ZAHAL, T. P. V.; HICKMANN, J. . Tecnologias digitais na educação contemporânea: letramento digital em perspectiva no século XXI. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e598111538190, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.38190. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38190>. Acesso em: 27 jan. 2023.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>. Acesso em 02 out. 2021.

DUTRA, J.; GUIMARÃES, M. da G. V.; MORAES, A. F. Ensino Remoto e a Pandemia da Covid-19: experiências e aprendizados. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2021. DOI: 10.53628/emrede.v8i1.729. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/729>. Acesso em: 15 maio. 2021.

FERREIRA, L. S. Ferramentas e ações escolares em época de pandemia educação básica no município de Nova Mamoré/RO. *Revista Cultura & Fronteiras*. v. 2, p. 28-39, 2020. Disponível em <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/article/download/5349/pdf/19531>. Acesso em 15 maio. 2021.

MARQUES, R. A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia da COVID-19. *Boletim de Conjuntura*. v. 3, n. 7, p. 31-46, 2020. Disponível em: <https://zenodo.org/records/3895107>. Acesso em 15 maio. 2021.

MENDONÇA, Z. G. de C. Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem: considerações sobre Problemas, Projetos e Instrução. *Revista educação, psicologia e interfaces*. v. 2, n. 3, 2018. p. 57-70. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/155>. Acesso em 15 maio. 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petropolis, RJ: Vozes, 2000.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?** *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.
MODELSKI, D.; AZEREDO, I.; GIRAFFA, L. Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. Universidade Católica de Santos. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/678/pdf>. Acesso em 26 ago. 2020.

MONTEIRO, L. O. Trabalho Remoto em Tempos de Pandemia. *Revista Culturas & Fronteiras* v. 2, n. 2 (2020) p. 73-75. Disponível em <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/article/view/5387>. Acesso em 02 out. 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v.20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 11 jan. 2023.

NASCIMENTO, F. G. M. do; ROSA, J. V. A. da. Princípio da sala de aula invertida: uma ferramenta para o ensino de química em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 38513–38525, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-409. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11816>. Acesso em: 15 out. 2021.

NOBRE, A. Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2021. DOI: 10.53628/emrede.v8i1.732. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/732>. Acesso em: 15 maio. 2021.

NÓVOA, A. *Profissão professor*. Porto: Ed. Porto, 2003. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/80521177.pdf>. Acesso em 02 out. 2021.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843>. Acesso em 02 out. 2021.

OLIVEIRA, A. M. G.; ALENCAR, S. O. EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO AMAZONAS EM TEMPOS DA PANDEMIA DO COVID-19. Informativo ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação, Brasília-DF, 19 abr. 2020. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/INFORMATIVO/docs/Artigo1-4.pdf>. Acesso em 02 out. 2021.

PENIN, S. T. S. Profissão docente. Salto para o futuro, Rio de Janeiro, v. 19, n. 14, out. 2009a. Disponível em: Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012181.pdf>. Acesso em: 7 maio 2022.

PIO, R. M.; DE FRANÇA, D. L.; DOMINGUES, S. C. (2017). A Importância da Pesquisa Na Prática Pedagógica dos Professores. Revista Profissão Docente v. 16, n. 34. 2016. p. 91-109. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/download/1024/1272>. Acesso em 02 de out. 2021.

PORTO, Diego Viana. **Inclusão digital de professores**: Um olhar sobre a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. f. 165. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22631/1/2016_DiegoVianaPorto.pdf#:~:text=Para%20Almeida%20%282004%29%2C%20a%20inclus%C3%A3o%20digital%20de%20professores,%20relacionadas%20%20a%20%20essa%20%20pr%C3%A1tica. Acesso em 12 de mar. de 2022.

RODRIGUES, L. A. Uma nova proposta para o conceito de Blended Learning. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S.l.], v.1 n. 3, p. 5-22, 2010. DOI: 10.26514/inter.vli3.628. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/628>. Acesso em: 15 maio. 2020.

SANTANA, M. L. da S.; SOUZA, D. D. .; CHAMON, E. M. Q. de O. DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 27036, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/35992>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 13-59.

SANTOS, G. R. F. ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA. Revista presença geográfica, v. 2, p. 40-57. 2020. Disponível

em: <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/article/view/5369>. Acesso em 02 fev. 2021.

SANTOS, R. S. S.; SILVA, J. M. da. Pandemia e Educação: a realidade do ensino de uma escola de Porto Velho-RO. *Revista Práxis Pedagógica* v. 6, n. 7. 2021. p. 243-267. Disponível em <https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/6066>. Acesso em 02 out. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS – SEDUC/AM. Portaria GS nº 311, de 20 de março de 2020. “Institui, no âmbito da rede pública estadual de ensino do Amazonas, o regime especial de aulas não presenciais para a Educação Básica, como medida preventiva à disseminação do COVID-19”; publicado no Diário Oficial do Amazonas em 20 mar 2020.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, GIRARDI. A. da. Tendências pedagógicas: perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira. *Unoesc & Ciência - ACHS*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 97–106, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/14257>. Acesso em: 1 nov. 2021.

SILVA, Wender. A. da; COSTA, F. A.; MATEUS, S.; OLIVEIRA, J. V. de; TRUQUETE, M. K. Experiências da utilização do MOODLE no ensino remoto emergencial em uma universidade pública da Amazônia Ocidental. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, [S. l.], v. 8, n. 1, 2021. DOI: 10.53628/emrede.v8i1.721. Disponível em: <https://www.auniredo.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/721>. Acesso em: 2 out. 2021.

SOUZA, S. A. B. de; TEIXEIRA, M. C. Tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de língua portuguesa em tempos de pandemia. *RE-UNIR. Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia* v. 8, n. 2 (2021). p. 33-52 Disponível em <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/5732/4065>. Acesso em 02 out. 2021.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 9. Ed., 2009.

_____. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Editora Vozes, 5. Ed., 2005.

VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador: o papel do computador no processo de ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M. E. B.; COSTAS, J. M.M. Integração das tecnologias na educação. Brasília: Secretaria de Educação à Distância – MEC, 2005. v. 1. 204p.

_____. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. (Ed.) Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002. p. 15-37.

VELANGA, C. T.; PEREIRA, L. da C.; MOREIRA, M. V. Pandemia e os desafios da educação: primeiras aproximações. *Revista Culturas & Fronteiras* v. 2, n. 2 (2020) p. 58-72 Disponível em <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/article/view/5506>. Acesso em 02 out. 2021.

VERDUM, Priscila. **Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?** Rio Grande do Sul: Revista Educação por Escrito, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/14376>. Acesso em 11 de mar. de 2022.

WILL, D. E. M.; CERNY, R. Z.; ESPÍNDOLA, M. B. de; LOTTERMANN, J. Profusão terminológica na denominação das práticas pedagógicas da educação básica durante a pandemia de COVID-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2021. DOI: 10.53628/emrede.v8i1.726. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/726>. Acesso em: 15 maio. 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de Anuência Institucional

APÊNDICE B – Carta convite ao professor

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

APÊNDICE D – Questionário para os professores

APÊNDICE E – Ata de defesa de Dissertação

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

A Escola Estadual Álvaro Maia, que reconhece a importância da educação para a população deste município, autoriza a realização da Pesquisa Científica, **“O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO PANDEMICO: UM OLHAR SOBRE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM HUMAITÁ-AM”**, de responsabilidade do Mestrando **Victor Amaral Magalhães**, regularmente matriculado no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, que será realizada nesta escola, com o objetivo de analisar as estratégias utilizadas pelos professores, durante o ensino remoto, no município de Humaitá/AM.

Atenciosamente,

Humaitá/AM, ____ de _____ de 2022.

CARTA CONVITE

Prezado(a) Professor(a),

Meu nome é VICTOR AMARAL MAGALHÃES, sou mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades - PPGECH/UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e estou realizando a coleta de dados da minha dissertação, sob a orientação da Professora. Dra. Ângela Maria Gonçalves de Oliveira.

Gostaria de contar com a sua participação em minha pesquisa. A participação será por meio de respostas aos itens presentes em um questionário.

O que é a pesquisa?

O estudo terá o propósito de analisar quais foram as estratégias utilizadas pelos professores, no ensino remoto, durante o regime especial de aulas não presenciais no período pandêmico 2020-2021 em uma escola pública estadual de Humaitá-AM.

Informações importantes:

O tempo médio de preenchimento do questionário é de 30 minutos;

Os riscos da pesquisa envolvem o desconforto que você poderá sentir durante os registros escritos, insatisfação, irritação ou algum mal-estar frente aos questionamentos ou durante a primeira abordagem para explicar os motivos da pesquisa. Contudo, caso isso ocorra, o participante poderá interromper a participação, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

Em contrapartida, a sua participação neste estudo poderá oferecer como **benefícios**: realizar levantamento do perfil da escola em sua estrutura física, pedagógica e sociocultural; compreender a apropriação e utilização dos meios digitais e metodologias aplicadas à educação pelos professores; identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola que favoreceram o processo de ensino e aprendizagem; base para pesquisadores locais; referencial a gestão escolar.

As eventuais dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas por mim, pesquisador responsável, via e-mail: victor.magalhaes@seducam.pro.br ou pelo telefone: (97) 98127-2565.

Obrigado por sua participação!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO E DE RESPONSABILIDADE ENTRE O PESQUISADOR E O/A ENTREVISTADO/A

Eu, Victor Amaral Magalhães, CPF:790.655.892-87 e RG 1798895-0 SSP/AM, E-mail victor.magalhaes@seducam.pro.br, tel: (97) 98127-2565 mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, convido-o(a) a participar da pesquisa de Mestrado intitulada *O Ensino Remoto no contexto pandêmico: um olhar sobre uma escola pública Estadual em Humaitá - Am*, sob orientação da Professora Dra. Ângela Maria Gonçalves de Oliveira⁵. O estudo terá o propósito de analisar quais foram as estratégias utilizadas pelos professores, no ensino remoto, durante o regime especial de aulas não presenciais no período pandêmico 2020-2021 em uma escola pública estadual de Humaitá-AM, e como objetivos específicos desta pesquisa: a) Analisar como ocorreu a aplicação do ensino remoto; b) Identificar os aspectos positivos e os aspectos negativos do ensino remoto; c) Conhecer criticamente os problemas enfrentados pelas escolas para a aplicação do ensino remoto; d) Verificar o suporte oferecido pelas instituições/sistemas de ensino para o efetivo da aplicação metodológica do professor.

O motivo que nos levou a investigar esse tema surge diante de todos os desafios que foram impostos a comunidade escolar, além daqueles que já se encontram normalmente, no cotidiano das instituições públicas de ensino tivemos também os desafios do ensino remoto, que em nossa realidade, carece de discussões e debates acerca de sua aplicabilidade para a continuação dos anos letivos de 2020-2021 onde tanto docentes quanto discentes precisaram de uma maior familiaridade com essa metodologia alternativa visando minimizar os impactos educacionais oriundos da pandemia do coronavírus, surgiram muitos desafios para adaptação nessa nova realidade, tendo em vista que é possível verificar que alunos e famílias, em sua maioria, não possuem acesso à internet e que não conseguiram fazer a utilização das plataformas *on-line* de ensino, além de haver professores que precisaram de formação técnica para direcionar os processos de aprendizagem nos ambientes virtuais, o que tornou, muitas vezes, a educação a distância inviável para a população mais vulnerável.

É nesse contexto, que pretendemos analisar as práticas pedagógicas, adotadas pelos professores da escola, na busca pela superação das dificuldades encontradas bem como a

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.
<http://lattes.cnpq.br/1047034055749049>

melhoria na qualidade da relação de ensino e de aprendizagem da instituição pesquisada. A participação nesse estudo que ocorrerá no segundo semestre de 2022 envolve responder a um questionário semiestruturado onde responderá questões relacionadas a sua formação acadêmica, suas práticas pedagógicas durante o regime especial de aulas não presenciais, práticas avaliativas e planejamento, compreendendo que tais procedimentos são destinados ao uso, exclusivamente, acadêmico-científico. Levando em consideração que são previstos riscos em qualquer pesquisa, o pesquisador estará atento a esses possíveis riscos para eliminá-los ou minimizá-los tão logo possível. Podendo ou não os entrevistados se identificarem ou manterem a sua privacidade, ou desistir em qualquer fase da pesquisa, conforme o item IV.3, letra d, da resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Os riscos da pesquisa envolvem o desconforto que você poderá sentir durante os registros escritos e o compartilhamento do planejamento, ou durante a primeira abordagem para explicar os motivos da pesquisa. Como medidas para proteção ou para minimização dos riscos, esclarecemos que você poderá solicitar a pausa ou a suspensão dos registros, além de não responder, podendo, ou não, continuar posteriormente. Contudo, sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento, você poderá desistir de participar do estudo e retirar seu consentimento.

Se julgar necessário o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo(a) na tomada de decisão livre e esclarecida. O(A) Sr(a) não receberá nenhum tipo de remuneração ou presente para participar desta pesquisa.

É garantido o esclarecimento sobre possíveis dúvidas referentes à pesquisa, antes e durante a sua realização.

Os riscos são:

- a) psicológicos e emocionais;
- b) divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE) causados por negligência ou comportamento mal-intencionado.
- c) tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário.

Formas de mitigação dos riscos:

- a) esclarecimento sobre os aspectos relevantes da pesquisa que possam ter causado o desconforto psicológico e/ou emocional;
- b) garantir a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados

durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica;

c) conscientizar o sujeito participante acerca do direito de não responder e/ou desistir a qualquer momento. Da mesma forma, lhe é garantida a liberdade de recusar-se a participar e retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. Em contrapartida, a participação neste estudo poderá oferecer como **benefícios**:

- a) realizar levantamento do perfil da escola em sua estrutura física, pedagógica e sociocultural;
- b) conhecer o contexto histórico do processo de implementação do uso de tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem;
- c) compreender a apropriação e utilização dos meios digitais e metodologias aplicados à educação pelos professores;
- d) identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola que favoreceram o processo de ensino e aprendizagem;
- e) compilação da Legislação atualizada sobre a temática;
- f) base para pesquisadores locais;
- g) referencial a gestão escolar.

Vale ressaltar que todas as informações obtidas por meio da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, serão nomes fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e nas publicações, impossibilitando sua identificação. Os resultados serão utilizados para conclusão da pesquisa acima citada. Os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de relatórios e serão divulgados por meio de reuniões científicas, congressos e/ou publicações, com a garantia de seu anonimato. A participação no estudo não acarretará custos para você e, caso ocorra gasto decorrente da realização da pesquisa, será garantido seu ressarcimento, bem como indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Você receberá uma via deste termo, em que constam o e-mail e o telefone do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação agora ou a qualquer momento.

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de

Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) – sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, fone (92) 3305-1181/1192 ramal 5130 atendimento ao público das 8:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 hs, e-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao término pelo(a) Sr(a) e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Antecipadamente agradeço!

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

_____, ____/____/____
Local data

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Este questionário será utilizado neste projeto de pesquisa de mestrado para obter dados sobre as estratégias utilizadas pelos professores, no ensino remoto, durante o regime especial de aulas não presenciais no período pandêmico 2020-2021 em uma escola pública estadual de Humaitá-AM, onde o objetivo é: a) Analisar como ocorreu a aplicação do ensino remoto; b) Estabelecer e analisar os aspectos positivos e os aspectos negativos do ensino remoto; c) Conhecer criticamente os problemas enfrentados pelas escolas para a aplicação do ensino remoto; d) Verificar o suporte oferecido pelas instituições de ensino para o efetivo da aplicação metodológica do professor.

Meu nome é Victor Amaral Magalhães, sou o pesquisador responsável por este trabalho e minha área de atuação é na linha 1 Perspectivas Teórico-Metodológicas para o Ensino de Ciências e Humanidades e estou sob a orientação da professora doutora Ângela Maria Gonçalves de Oliveira. A sua participação nessa pesquisa poderá contribuir para ampliar a oferta de informações cientificamente sistematizadas sobre o uso de estratégias com tecnologias digitais para o ensino remoto a exemplo notadamente 2020-2021 durante a emergência sanitária internacional (COVID-19), considerando a baixa oferta de tais conhecimentos no contexto do sul do Amazonas, também, na melhoria do processo de ensino e aprendizagem na cidade de Humaitá.

A identidade de todos os que desejarem participar será preservada, uma vez que todos os dados serão mantidos de maneira confidencial, sendo utilizado exclusivamente para esta pesquisa. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação, como também não haverá nenhum ônus aos participantes.

Após receber os esclarecimentos e as devidas informações relativos à pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, marque a opção “**SIM. ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA**” logo abaixo. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. É garantido ao pesquisado a liberdade de retirar seu consentimento, deixando de participar da pesquisa, em qualquer fase da mesma, sem penalização alguma.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Victor Amaral Magalhães, através do e-mail victor.magalhaes@seducam.pro.br.

Por favor, peço que responda com maior sinceridade possível a fim de que suas respostas contribuam para uma análise correta dos fatos. O formulário deve ser preenchido até o fim e poderá levar cerca de 15 à 20 minutos para o preenchimento.

7. Qual sua carga horária de trabalho? *

- 20 horas 40 horas 60 horas ou mais
 40 horas 60 horas

8. Há quanto tempo você trabalha como professor(a)? *

- entre 0 e 5 anos entre 15 e 20 anos entre 30 e 35 anos
 entre 5 e 10 anos entre 20 e 25 anos entre 35 e 40 anos
 entre 10 e 15 anos entre 25 e 30 anos mais de 40 anos

9. Atualmente em qual(is) modalidades de ensino você está lecionando? *

- EJA Ensino Médio 9º Ano do Ensino Fundamental
 6º Ano do Ensino Fundamental 1ª Série do Ensino Médio
 7º Ano do Ensino Fundamental 2ª Série do Ensino Médio
 8º Ano do Ensino Fundamental 3ª Série do Ensino Médio
 Educação Especial Educação Escolar Indígena

Outra(s): _____

10. Qual(is) disciplina(s) você leciona? *

- Biologia Filosofia História Português
 Ensino Religioso Física Inglês Química
 Espanhol Geografia Matemática Sociologia

Outra(s): _____

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

11. Qual a modalidade de Ensino Superior você cursou? *

- () Curso superior de tecnologia
 () Curso superior de bacharelado
 () Curso superior de licenciatura

Outros especifique: _____

12. Qual(is) sua(as) formação(ões)? *

Pós-Doutorado em: _____

Doutorado em: _____

Mestrado em: _____

Especialização em: _____

Graduação em: _____

Magistério: _____

13. Identifique qual o seu maior nível de escolaridade? *

- | | |
|--|--|
| () Ensino Médio completo | () Pós-doutorado completo |
| () Ensino Superior completo | () Pós-doutorado incompleto |
| () Ensino Superior incompleto | () Mestrado completo |
| () Curso de especialização completo | () Mestrado incompleto |
| () Curso de especialização incompleto | () <i>Philosophiæ Doctor (PhD)</i> completo |
| () Doutorado completo | () <i>Philosophiæ Doctor (PhD)</i> incompleto |
| () Doutorado incompleto | |

O PERFIL DO USO DE TECNOLOGIA E INTERNET PELO PROFESSOR

14. Qual tipo de computador você usa em suas aulas? *

- | | |
|-------------------|--------------------------|
| () Notebook | () Computador de mesa |
| () Netbook | () Tablet |
| () Outros: _____ | () Não tenho computador |

15. Em que lugar você acessa internet para realizar as pesquisas de suas aulas? *

- Na minha casa Não tenho acesso
 Na escola
 Outros: _____

16. Você já fez algum curso de informática? *

- Sim
 Não
Qual(is): _____

17. Como você se auto avalia em relação a seus conhecimentos sobre informática? *

- Ótimo Ruim
 Bom Péssimo
 Regular Excelente

18. Na sua percepção como ocorreu a aplicação do ensino remoto referente ao período de aulas não presenciais no contexto de emergência sanitária internacional (2020-2021)?

19. Na sua percepção, quais aspectos positivos você considera relevantes nas experiências profissionais relacionadas a disciplina que você ministrou durante o período de aulas não presenciais, no Ensino Remoto, no contexto de emergência sanitária internacional (2020-2021)?

20. Na sua percepção, quais aspectos negativos você considera relevantes nas experiências profissionais relacionadas a disciplina que você ministrou durante o período de aulas não presenciais, no Ensino Remoto, no contexto de emergência sanitária internacional (2020-2021)?

21. Na sua percepção, qual o suporte oferecido pelas instituições/sistemas de ensino para o efetivo da aplicação metodológica do professor?



Ministério da Educação
 Universidade Federal do Amazonas
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades - IEAA

Ata de Defesa da Dissertação de Mestrado PPGECH, realizada no dia 10 de julho de 2023, às 10:00, por meio da Plataforma de Reunião Virtual - Google Meet.

Aos dez dias, do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três (10/07/2023), às dez horas (10:00), reuniu-se a Banca Examinadora por meio da Plataforma de Reunião Virtual - Google Meet, indicada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, homologado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, concomitantemente a Portaria nº 31/2023 PPGECH-IEAA/UFAM de 06/07/2023, composta pela Profa. Dra. **Ângela Maria Gonçalves de Oliveira** (orientadora do trabalho e presidente da banca), Profa. Dra. **Brígida Martins de Oliveira Singo** (Titular externa – Licungo/Moçambique), Profa. Dra. **Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas** (Titular interna - PPGECH/UFAM) e o Prof. Dr. **Miguel António Cassimiro** (Suplente externo - Sumbe/Angola). A reunião teve por objetivo julgar o trabalho do mestrando: **Victor Amaral Magalhães**, sob o título: **“O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO PANDÊMICO: UM OLHAR SOBRE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM HUMAITÁ-AM”**. Os trabalhos foram abertos pela Profa. Dra. **Ângela Maria Gonçalves de Oliveira**. A seguir foi dada a palavra ao mestrando para apresentação do trabalho. Cada examinador(a) arguiu o examinando, com tempos iguais de arguição e resposta. Terminadas as arguições, procedeu-se ao julgamento do trabalho, concluindo a Banca Examinadora: **APROVADO**. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da **Banca Examinadora**.

Em Humaitá - Amazonas, 10 de julho de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Ângela Maria Gonçalves de Oliveira**, Professor do Magistério Superior, em 12/07/2023, às 09:07, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas**, Professor do Magistério Superior, em 19/07/2023, às 20:31, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1580779** e o código CRC **7EC2ACAD**.

Brígida Singo

Profa. Dra. **Brígida Martins de Oliveira Singo** (Titular externa – Licungo/Moçambique)

Miguel António Cassimiro

Prof. Dr. **Miguel António Cassimiro** (Suplente externo- Sumbe/Angola)

Rua 29 de agosto - Bairro Centro nº 786 - Telefone: (92) 3305-1181 / Ramal 2198
CEP 69800-000, Humaitá/AM, ppgech@ufam.edu.br

Referência: Processo nº 23105.029809/2023-45

SEI nº 1580779